AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico *ao DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito dos Projetos *(Per)cursos da graduação em História: entre a iniciação científica e a conclusão de curso,* referente ao EDITAL Nº 002/2017 PROGRAD/DIREN/UFU e *Entre a iniciação científica e a conclusão de curso: a produção monográfica dos Cursos de Graduação em História da UFU*. (PIBIC EM CNPq/UFU 2017-2018). (https://monografiashistoriaufu.wordpress.com).

Ambos visam à digitalização, catalogação, disponibilização online e confecção de um catálogo temático das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

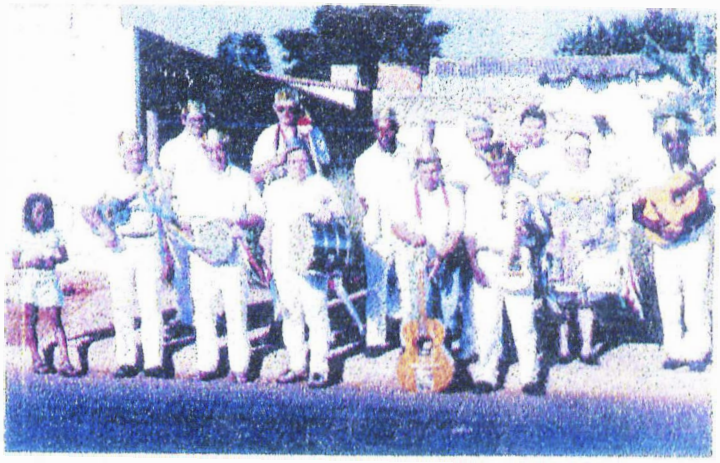
O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia. Para tanto, o autor deverá* entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

MAURO WILLIAM DE ABREU



FOLIA DE REIS:

Fé e Resistência das Tradições Religiosas Populares Entranhadas nas Ondas do Progresso e da Modernidade de Uberlândia (1980/97)





UNIVERSIDADE
MG
1569

MAURO WILLIAM DE ABREU

FOLIA DE REIS:
Fé e Resistência das Tradições Religiosas Populares Entranhadas nas Ondas do Progresso e da Modernidade de Uberlândia
(1980/97)

Monografia apresentada pelo graduando **Mauro William de Abreu** como pré-requisito para conclusão do **Curso de História**, sob a orientação da **Profª. Drª. Maria Clara Tomaz Machado** do **Departamento de História** da **Universidade Federal de Uberlândia**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Uberlândia, 1999

"Diante da fé os argumentos lógicos perdem a força"

Mauro William de Abreu

DEDICATÓRIA

A Deus... razão de minhas alegrias...

Dedico a realização dessa pesquisa a minha família, principalmente a pessoa do meu pai, Benedito Joaquim de Abreu, que não está mais entre nós, mas ao qual devo tudo...

Especialmente a minha mãe, Eunice Santos Abreu, pessoa que eu mais amo na vida, a quem eu também devo tudo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu amigo Antonio Cesar, pelo seu apoio, suas sugestões e principalmente sua amizade...

A minha orientadora, Profª. Drª. Maria Clara Tomaz Machado, pelo seu compromisso e por sempre exigir que eu fizesse o melhor...

A Francisco Natal Grecco, pela atenção dispensada.

Aos meus amigos Adriano, Ede, Luciana, Nívea, Luís Antônio, Núbia, Clésio, Renato e Ronaldo pelo longo tempo de convivência.

A todos os que respeitaram o meu silêncio nos momentos de angústia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... **03**

CAPÍTULO I
FOLIA DE REIS:
Exteriorização da Religiosidade Popular..... ***08***

CAPÍTULO II
UBERLÂNDIA:
Uma Sintonia Entre o Progresso
e as Tradições Religiosas Populares?..... ***31***

CAPÍTULO III
ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS
DE REIS DE UBERLÂNDIA:
Cooptação ou Resistência?..... ***49***

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... **71**

FONTES..... **73**

BIBLIOGRAFIA..... **75**

ANEXOS..... **78**

INTRODUÇÃO

A conclusão desta pesquisa foi resultado de um trabalho iniciado em dezembro de 1996 e que se estendeu até o final de 1998. Neste período procuramos participar de algumas festas de Folias de Reis, especialmente no Distrito de Martinésia onde tudo começou. Paralelo a isso conhecemos pessoas envolvidas na tradição de Folias de Reis não só naquele Distrito mas também em Uberlândia, sendo que essa iniciativa contribuiu sensivelmente para a realização do trabalho.

O determinante na escolha do nosso tema de pesquisa, além de considerarmos a Folia de Reis uma prática cultural "instigante", foi o desafio de procurar entender como essa tradição cultural e religiosa sobrevive numa cidade "doutrinada" no ideal do desenvolvimento econômico e tecnológico.

Esses questionamentos somados nos atraiu a buscar respostas ou pelo menos parte delas, mesmo porque esse é um processo que não tem fim, a cidade está em constante transformação e outras situações referentes ao circuito de lazer, cultura e consumo irão ocorrer e, com certeza, influenciarão ou não no mundo das tradições culturais.

O contato feito com os diretores da Associação das Folias de Reis de Uberlândia, especialmente a pessoa do seu presidente, Sr. Alair José Rabelo, foi fundamental para observarmos até que ponto existe uma relação entre a instituição e o poder público municipal, quais as "benesses" ou "conflitos" que

existem em função dessa relação, que ora vai bem, ou as vezes tem suas "turbulências".

As entrevistas feitas com pessoas que têm larga experiência na Folia de Reis também nos auxiliaram a entender como essa prática secular sobrevive nesta cidade moderna e tecnológica[1], sendo assim aproveito a oportunidade para agradecer a todos aqueles que nos prontificaram a nos atender, não só concedendo entrevistas, mas trocando idéias em longas conversas e, principalmente, entendendo o objetivo do nosso trabalho.

Foi nesse espaço (1980-1997), e nessa temporalidade de Uberlândia moderna e progressista, ao mesmo tempo religiosa e festiva, que pretendemos compreender como se cruzam desenvolvimento econômico e religiosidade popular.

A temática da Folia de Reis que desenvolvemos nas disciplinas de Monografia I e II, do Curso de História da UFU, só pode ser compreendida como parte de uma herança cultural - o catolicismo - *"legado pela colonização portuguesa e que, a princípio, se reveste no Brasil de características particulares, destacando aí o seu caráter laico, social e familiar".*[2]

A busca por outras fontes de pesquisas também foram vitais para o nosso embasamento teórico, contribuindo para a sistematização desta monografia. Com isso, buscamos ter acesso a uma vasta bibliografia, artigos escritos pela imprensa

---

[1] O projeto tecnológico, no qual Uberlândia se insere através de um convênio entre a Universidade Federal de Uberlândia, Prefeitura Municipal e Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB) e Ministério das Ciências e Tecnologia, tem colocado em prática algumas ações, entre elas, a exportação do Softex 2.000, o lançamento do laboratório de biotecnologia, o estudo das possibilidades das terras do cerrado, etc.

[2] SETTI, Kilza. "O Catolicismo" In: UBATUBA NOS CANTOS DAS PRAIAS. São Paulo: Ática, 1985, p. 233.

local, folders de instituições públicas, fitas VHS, cartazes, fotos, guias turísticos, partituras musicais, versos cantados, Leis e Convênios municipais, cadastros das Folias de Reis de Uberlândia, Estatuto e livro de atas da Associação das Folias de Reis de Uberlândia, textos de folcloristas, entrevistas com pessoas ligadas a Folia de Reis.

Nessa perspectiva, procuramos estruturar a nossa pesquisa em três capítulos, nos quais discutimos temas distintos, porém interligados um ao outro, traçando um painel da Folia de Reis em Uberlândia, onde e quando é praticada? O que levou à sua institucionalização? E como sobrevive num espaço dominado pelo desenvolvimento econômico e tecnológico?

No primeiro capítulo abordamos a Folia de Reis como uma prática cultural e religiosa, analisando a sua chegada ao Brasil, os locais onde se concentram o maior número de grupos, como está posta diante da realidade atual no Brasil, e mais especificamente em nossa região e em nossa cidade.

O segundo capítulo foi a oportunidade que tivemos para entender um pouco mais a lógica capitalista diante de uma cidade como Uberlândia. Neste sentido, enfatizamos como se dá a produção do discurso burguês, sustentado no ideário da "ordem, progresso, trabalho e disciplina", tentando a qualquer custo diminuir as "mazelas sociais" que também se fazem presentes nesse mesmo espaço.

O terceiro capítulo, foi o momento de discutirmos como se deu a institucionalização da Folia de Reis em Uberlândia, por meio da criação de uma Associação no ano de 1986, período em que o Brasil passava por várias

transformações no aspecto político, econômico e cultural. Observamos como se dá o relacionamento entre a referida Associação, o poder público municipal e a própria população, e como tem sido a postura da Associação para manter viva essa tradição cultural e religiosa: resistência ou cooptação?

Com esse material em mãos - o conhecimento com pessoas envolvidas na tradição das Folias de Reis, a compreensão de amigos e familiares, e a assessoria de uma professora orientadora - foi possível na realização deste trabalho, que dividimos com satisfação por mais uma etapa realizada.



Fotos tiradas na Capela de Santos Reis, no bairro Pampulha. Uberlândia, maio de 1998.
Fotógrafa: Liza Prado

CAPÍTULO I

FOLIA DE REIS:
Exteriorização da Religiosidade Popular

"... O galo cantou no oriente
Surgiu a estrela da guia
Anunciando à humanidade
Que o Menino Deus nascia
Em uma estrebaria."

(Santos Reis, Pena Branca e Xavantinho, Viola e Canções)

A religiosidade popular constitui-se hoje em um campo de interesse do historiador, especialmente daqueles que têm a cultura popular como sujeito de sua análise. No entanto, há que se ressaltar as dificuldades enfrentadas num espaço antes apenas transitado pelas disciplinas das ciências sociais: antropologia, sociologia, entre outras.

Do ponto de vista da história cultural a religiosidade popular permite perceber através de práticas e representações coletivas, exteriorizadas na festa e na fé, experiências concretas de vida dos indivíduos. Nesse sentido, práticas culturais e vida se entrelaçam, constituindo aquilo que denominamos de social, no qual uma teia complexa de relações se inscrevem.

Para aqueles historiadores que têm como limite e possibilidade para o seu trabalho hipóteses que atestam mudanças e verificações, trabalhar com a fé, o imponderável, o milagre, é como andar na corda bamba. A temática da religiosidade popular envolve superstições, crenças, delineando uma fronteira movediça entre o finito e o infinito, entre o bem e o mal, a vida e a morte, evidenciando situações que não podem ser medidas, quantificadas, apenas presumidas, analisadas nas suas manifestações e efeitos.

Nessa perspectiva, do ponto de vista dos sujeitos sociais, enquanto categoria de análise, é possível definir um papel para aqueles que crêem, participam e atuam no cenário da festa religiosa popular: são pessoas simples, não privilegiadas economicamente, que buscam no sagrado, uma forma de atenuar as dificuldades cotidianas de suas vidas. *"(...) Assim, cada manifestação de fé é movida, de um lado, por uma necessidade de obtenção de graça, e de outro, por reconhecimento à graça obtida"*[3].

Cabe aqui referência a uma crítica já produzida sobre a religiosidade popular vista como fator de alienação. *"(...) Sem intenção de aprofundamento, se a religião é vista como fruto da irracionalidade em Hegel, da alienação em Feuerbach, como instrumento para dominação política em Espinosa, em Marx, a sua miséria, é ao mesmo tempo, expressão e protesto contra a miséria real. Nesse sentido, para o homem simples a religião é lamento e recusa a um mundo tão desigual"*.[4]

Essas e outras análises mais atuais na área da história cultural têm apontado para a possibilidade de se pensar a fé e as festas religiosas como expressão de resistência ao poder instituído, uma tática de recusa dos excluídos às injustiças sociais. Para esses indivíduos, talvez a forma de repor a ordem no caos, resolver suas mazelas, está intrisicamente ligada ao fato de se ter fé. A graça divina seria capaz de atenuar a dor, as perdas, fazer justiça, permitir caminhar sob a proteção divina, tornando-os mais forte do que aqueles que têm o poder ou que o usam apenas em benefício das elites sociais.

---

[3] SETTI, Kilza. op. cit., p. 316.

[4] MACHADO, Maria Clara Tomaz. Cultura Popular e Desenvolvimento em MG: **CAMINHOS CRUZADOS DE UM MESMO TEMPO.** USP, 1998. Tese de Doutorado. pp. 175-6.

Convicto da necessidade da fé, o homem busca através das práticas religiosas populares, uma proximidade maior com o seu criador, demonstrando uma idéia de respeito e hierarquia entre um e outro, deixando evidente que ao homem não cabe apenas "pedir", mas também "agradecer", respeitando e "adorando" o seu superior, o criador divino. *"Para o homem cuja realidade é irremediavelmente cindida entre o finito e o infinito, entre o bem e o mal, entre a vida e a morte, entre o castigo e a graça, entre o que é e o que deveria ser, a religião aparece como amálgama entre a criatura e o criador restabelecendo a ordem, a harmonia e a esperança na transcendência da vida"*[5]

Por esta ótica, a religião aparece como base de sustentação moral dessas pessoas que nela buscam explicações e conforto diante de suas dificuldades. A fé é uma forma de amenizar as diferenças sociais presentes na sociedade em que vivem.

Através das crenças construídas pela religiosidade popular é possível perceber as representações que uma sociedade elabora de sua realidade social. Essas representações, fincadas no concreto da vida, geram, por sua vez, um sistema simbólico capaz de atuar sobre o conjunto da sociedade a partir de disposições morais e de valores.

Desse ponto de vista, a religiosidade popular é parte constitutiva do tecido social, sendo impossível seccionar relações sociais de produção e cultura religiosa, ambas estão imbricadas no fazer da própria vida, entranhadas nas vivências pessoais e coletivas, norteando o comportamento de uma comunidade, integrando e mantendo laços baseados nas necessidades de sobrevivência que,

[5] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 175.

muitas vezes, se traduzem em solidariedade. A religiosidade popular brasileira expressa em suas festas, nos rituais e celebrações místicas, tem suas raízes assentadas na sociedade colonial, arraigadas ao cotidiano do mundo rural. Essa religiosidade, identificada por muitos estudiosos como *"catolicismo tradicional"*, se caracterizou pelo seu caráter leigo e familiar em oposição ao clero oficial, marcado por uma relação patriarcal e clientelista, própria da colônia. Distantes dos centros urbanos, cercada pelos latifúndios, a economia de subsistência propiciou aos "*crentes rurais*" recriarem, a partir dos dogmas do catolicismo romano, muitas vezes mudando o seu funcionamento, práticas muito próprias, muito suas, em consonância com a vida que levavam, conforme relata Wernet: *"(...) O caráter social e familiar do catolicismo tradicional é percebido na estreita interpretação da religião com a vida social e familiar. A religião era o núcleo firme da convivência. Foi ela que impregnou todas as manifestações da vida social e comunitária. As festas e manifestações religiosas constituíam uma forma de reunião social, verdadeira expressão comunitária, sobretudo nas regiões rurais com os seus engenhos e fazendas isoladas. O sagrado e o profano andavam unidos e juntos. As procissões e festas religiosas quebravam a monotonia e a rotina diária, sendo muitas vezes uma das poucas oportunidades para o povo se distrair e divertir"*[6].

Numa contundente análise crítica da religiosidade brasileira, especialmente no que diz respeito ao grau de espiritualidade, da moral e da ordem produzida, Holanda ressalta que: *"(...) O que representa semelhante atitude, é uma transposição característica para o domínio do religioso desse*

[6] WERNET, Augustin. A IGREJA PAULISTA NO SÉCULO XIX. São Paulo: Ática, 1987. pp. 24-5.

horror às distâncias que parece constituir, ao menos até agora, o traço mais específico do brasileiro. (...) há uma religiosidade de superfície, menos atenta ao sentido íntimo das cerimônias do que ao colorido e à pompa exterior, quase carnal em seu apego ao concreto e em sua rancorosa incompreensão de toda verdadeira espiritualidade; transigente, por isso mesmo pronta a acordar, ninguém pediria, certamente, que se elevasse a produzir qualquer moral social poderosa. Religiosidade que se perdia e se confundia num mundo sem forma e que, por isso mesmo, não tinha forças para lhe impor sua ordem. Nenhuma elaboração política seria possível senão fora dela, fora de um culto que só apelava para os sentimentos e os sentidos e quase nunca para a razão e a vontade"[7].

Sem emitir juízos de valor a esse respeito, pois acredita-se ser impossível medir grau de espiritualidade, certo ou errado quando se trata de manifestação religiosa, Machado conclui que: *"(...) A religiosidade na sociedade brasileira permitiu um ordenamento do social às avessas do que preconizava Holanda. Contudo, o que importa é o cenário que podemos extrair da afirmação do autor, percebendo elementos que identificamos em festas religiosas populares que, tendo suas raízes em épocas coloniais, persistem até hoje, mesmo recriadas, remodeladas e adaptadas aos tempos atuais. Extrai-se desse texto de Holanda a visibilidade exteriorizada da cerimônia religiosa, cujos atores sociais participam efetivamente de sua realização, dando-lhe o colorido da crença popular nos santos reconhecidos como seus protetores, numa relação muito mais com os sentimentos e com os sentidos do que com os dogmas do*

[7] HOLANDA, Sérgio Buarque. RAÍZES DO BRASIL. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1975. p. 180.

Cristianismo. (...) *"Nesse sentido, não é possível desvincular religiosidade e fé do cerimonial da festa, da folia. O ritual é muito mais de comemoração do que da introspecção, da alegria do que da purificação, da saudação do que da veneração, do agradecimento e do reconhecimento pelas graças obtidas do que pela busca de um grau maior de espiritualidade. Tudo isso pode ser percebido através de uma simbologia impressa na música, nas bandeiras coloridas, nos adornos e arcos enfeitados de flores, na roupa dos palhaços da folia, nas fogueiras e foguetórios, nos banquetes com muita comida e bebida"*[8].

Daí a impossibilidade de se pensar a religiosidade popular brasileira sem a festa, pois esta além do ritual de fé e do culto pelas graças recebidas, tem simultaneamente uma função social, permitindo a seus atores, introjetar valores e normas da vida, partilhar sentimentos coletivos e comunitários. Guardando de tempos ancestrais seu caráter comemorativo, reatualizado pela Igreja Medieval, a festa, segundo Del Priore, enquanto *"(...) Expressão teatral de uma organização social, é também fato político, religioso ou simbólico. Os jogos, as danças e as músicas que a recheiam não só significam descanso, prazeres e alegria durante sua realização; eles têm simultaneamente importante função social: permitem às crianças, aos jovens, aos espectadores e atores da festa introjetar valores e normas da vida coletiva, partilhar sentimentos coletivos e conhecimentos comunitários. Servem ainda de exutórios à violência contida e às paixões, enquanto queimam o excesso de energia das comunidades. A alegria da festa ajuda as populações a suportar o trabalho, o perigo e a exploração, mas reafirma, igualmente, laços de solidariedade ou permite aos*

[8] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 181.

indivíduos marcar suas especificidades e diferenças"[9].

As festividades religiosas mantêm uma relação com o tempo, com o cotidiano de seus protagonistas. A morte e a ressurreição, o semear e o colher, o preservar e o renovar, o pedir e o agradecer, o viver, outra vez, momentos já idos, permite refazer um ciclo que dá sentido à vida e que exprime uma concepção de mundo. Como afirma Bakhtin: *"(...) As práticas culturais populares não pertencem ao domínio da arte. Elas se situam entre a arte e a vida. É a própria vida muitas vezes representada. Nas festas populares os espectadores não a assistem, eles a vivem, elas existem para o povo e todos delas participam intensamente".*[10]

Por esse viés, Brandão revela que a festa religiosa ao se apossar da rotina rompe com a ordenação lógica do significado, exagerando o real: *"(...) a festa é uma fala, uma memória e uma mensagem, (...) interrompe a seqüência do correr dos dias da vida cotidiana e demarca os momentos de festejar (...) restabelece laços, (...) de sorte que uma festa popular é a mistura, ao mesmo tempo espontânea e ordenada, de momentos de rezar, cantar, dançar, desfilar, ver, torcer, cantar. Enfim, de 'festar', palavra brasileira que deliciosa e sabidamente resume tudo o que se deve fazer em uma festa popular".*[11]

A festa religiosa só é plena de sentido quando tem significado para seus participantes, enquanto representa uma experiência concreta de suas vidas cotidianas, inalienável, algo que não pode ser apropriado se não for vivido.

---

[9] DEL PRIORE, Mary. FESTAS E UTOPIAS NO BRASIL COLONIAL. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 10.

[10] BAKHTIN, Mikhail. A CULTURA POPULAR NA IDADE MÉDIA E NO RENASCIMENTO. São Paulo: Hucitec/UNB, 1993. p.3-10.

[11] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "Folia, festa, procissão e romaria" In: A CULTURA NA RUA. Campinas: Papirus, 1989. p. 7-13.

É nesse sentido que focaremos a Folia de Reis em Uberlândia, como uma prática religiosa que persiste, resiste, se renova e se recria no espaço da modernidade e do progresso, daí a possibilidade de pensar o paradoxo dos contrários: fé e racionalidade, tradição e novos valores, individualismo e solidariedade, tão comum e inerente ao homem, sujeito histórico das relações capitalista. Conforme informa Machado: *"(...) pelo seu caráter deambulatório e precatório atribuiu-se as origens da Folia a costumes medievais: mestres, estudantes, boêmios, mendigando e se divertindo percorreram por três séculos, do XII ao XIV, toda a Europa. Em outra versão, os ciganos são apontados como possíveis raízes dessa prática cultural, não só pelo seu nomadismo, mas também pelos instrumentos, estandartes, fitas e flores coloridas que os caracterizam. França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal, entre outros, festejavam os três Reis Magos na época de Natal. O presépio e os Autos Natalinos já eram conhecidos desde o século XIV em Portugal, mas as primeiras notícias da Folia, tal como a conhecemos hoje, remontam ao século XVI"*[12].

A Folia de Reis enquanto costume ibérico foi trazida pelos portugueses, sendo readaptada e recriada em terras brasileiras. Câmara Cascudo ressalta o seu caráter camponês, ao afirmar que o objetivo dos foliões era pedir proteção divina para as práticas agrícolas desenvolvidas em Portugal. "(...) *era no Portugal velho uma dança rápida, ao som do pandeiro ou adufe, acompanhada de cantos. No dicionário de Frei Domingos Vieira é sinônimo de baile. Fixou-se posteriormente, tomando características, épocas, modos típicos diferenciadores. É um grupo de homens, usando símbolos devocionais, acompanhando com*

[12] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 213.

cantos o ciclo do Divino Espírito Santo, festejando-lhe a véspera e participando do dia votivo. Especialmente nas Beiras a folia do Espírito Santo popularizou-se e resiste (Teófilo Braga, O Povo Português nos seus Costumes, Crenças e Tradições, II, 285-286, Lisboa, 1885; Jaime Lopes Dias, Etnografia da Beira, I, 85-97, Lisboa, 1944). Não tem em Portugal o aspecto precatório da folia brasileira, mineira ou paulista. Jaime Lopes Dias, opus cit., informa que a folia é "espécie de confraria, meio sagrada, meio profana, instituída para implorar a proteção divina contra pragas e malinas que às vezes infestavam os campos"[13].

Em contraposição à congada que é conhecida como uma "festa de negros", a folia de Reis representa uma das formas possíveis de miscigenação cultural no Brasil. De acordo com Pereira: *"(...) a Folia de Reis, que nasce ibérica, cresce e desenvolve como brasileira, com forte influência da tradição africana. O gosto e o entusiasmo do negro pelos autos natalinos não ocorrem somente no Brasil. Bastide tenta explicar esse interesse pela participação no sagrado pela necessidade do escravo de ter alguma forma de poder: a inversão dos papéis, da sociedade para o imaginário, faz que os negros das classes pobres se transformem nos conhecedores dos mistérios e da magia, ocupando uma posição de domínio do poder simbólico"*[14].

Em algumas folias de Reis o negro é simbolizado na figura de Melchior, um dos três reis magos, rei da Pérsia, que ofertou ouro ao menino Jesus, mas

---

[13] CASCUDO, Luís da Câmara. **DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO**. 6ª ed., Belo Horizonte: Itatiaia, 1988. p.335.

[14] PEREIRA, Edmilson de almeida & GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. **DO PRESÉPIO À BALANÇA:** representações da vida religiosa. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995. p. 59.

em regiões de Minas o negro é Baltazar. O importante é sinalizar que mesmo a Folia de Reis não estando vinculada diretamente aos cultos afros, *"a figura do negro visita o sagrado dos brancos e dele se apropriam"*[15].

Contrapondo-se a semana da paixão que comemora de forma dramática a morte do Cristo feito homem, a folia pertence a órbita dos ritos natalinos que festeja a alegria, nascimento e a vida. Nesse sentido, a folia de Reis é a festa do deslocamento, da busca pela verdade anunciada, como é também o momento da visita, do reencontro, da solidariedade: "(...) *Jesus é um deus do lugar, oposto ao Pai, deus do espaço. A Cristo se vai, porque antes ele veio. Por isso, ser divino do lugar e de um tempo humano, viaja-se a ele, como em Bom Jesus da Lapa ou de Pirapora; viaja-se em busca dele, de seu lugar, como nas Folias de Santos Reis*"[16]. (...) *"O Natal festeja um deus que nasce, e a Semana Santa, um homem que morre, esquecida de que ele é oficialmente o deus que vence a morte.* (...) *Ao menino Jesus festivamente se vai, se visita no presépio. Até eles as folias viajam seis ou treze dias todos os anos*"[17]. *"(...) São esses grupos cerimoniais os que por costume fazem uma das mais generosas e menos visíveis celebrações: as visitas, 'visitações' as pessoas e as famílias no decorrer dos festejos, reservando uma parte do tempo da festa a alguém"*[18].

A fundamentação religiosa que sustenta o ritual da Folia de Reis encontra-se na representação teológica do nascimento de Cristo, inscrita na Bíblia, especialmente em Mateus e Lucas. Nessa ótica, Machado ressalta: *"(...) Em*

---

[15] Idem. p. 59.
[16] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. op. cit., pp.28-9.
[17] Idem. p.30
[18] Idem. p.39

Mateus encontramos a trama humana, o bem é representado pelos Magos que reconheceram em Jesus o Salvador e o mal expresso por Herodes, que o tomou por rival. Daí a perseguição a Cristo, a matança dos inocentes e a fuga para o Egito. Em Lucas observa-se o cenário histórico apropriado: o recenseamento, o nascimento de Cristo numa estrebaria por falta de alojamento na hospedaria. A estrela guia dos Magos é substituída pela aparição dos Anjos aos Pastores, que reconheceram e louvaram a Cristo como Salvador"[19].

Ainda, conforme assinala Pereira, a obra intitulada *"Vida, Paixão e Glorificação do Cordeiro de Deus"*, de Padre H. Aufder Haide[20] e outros, tais como *"Mapa dos Reis"*, *Sete Selado Cristão"*, *"Mística Cidade"* e *"Real Nascimento de Cristo"*, *"são os livros santos que constituem e sedimentam como fonte de inspiração a literatura sagrada dos devotos de Santos Reis"*[21].

Todas essas obras, na verdade, ficam muito aquém do imaginário popular que recria na oração cantada, nos símbolos como a bandeira, o presépio, as toalhinhas, as fitas, e nos próprios "causos" da folia uma trama, encenando a luta entre o bem e o mal. Através dos Magos a humanidade se redime, revivendo a peregrinação, a fuga para o Egito e a anunciação do velho testamento. Realiza-se a promessa do Salvador, de um novo tempo de esperança, das graças a ser espalhadas, das promessas a ser cumpridas.

A festa da Folia de Reis tem um "script", um roteiro a cumprir. Começa pela visitação que vai do dia 25 de dezembro ao dia 06 de janeiro, quando é

---

[19] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 216.
[20] Esta obra se bascia nas visões da freira Ana Catarina Emerich, que descreve a vida de Cristo num livro intitulado "Goffiné: manual do cristão", publicado em 1690 e traduzido no Brasil por Padre Pedro Brás.
[21] PEREIRA, Edmilson. op. cit., p.130, 138

comemorada a festa:

> *"(...) O roteiro de uma folia você sempre anda pela direita, você tenta não cruzar o seu caminho, todo dia a abertura da cantoria você faz uma oração e no fechamento da cantoria, você torna a fazer outra oração"*[22].

Nas visitas, conhecidas também por peregrinação, se vai a casa de amigos e devotos, saudando os donos da casa, solicita-se esmolas, pede-se graças e agradece a acolhida. É nesta etapa que o Capitão de Folia exerce seus dons de repentista, tendo em vista as situações diferenciadas e até inusitadas que podem ocorrer. Machado assinala que *"(...) A visitação, muito mais que a garantia do suprimento das rendas concretizada por meio de esmolas, é uma forma de assegurar a união de laços afetivos estilhaçados pela modernidade, imposta pelo ritmo do capitalismo"*[23]. *"(...) Essa solidariedade se faz num clima de festa, onde a rotina estressante é substituída pelo prazer da viagem de camaradas que juntos visitam amigos, parentes e vizinhos. O cansaço da jornada é amenizado pelo calor do reencontro, da comida gostosa servida nos pousos, dos 'causos' e dos comentários da aventura vivida, do jogo de truco e das músicas sertanejas entoadas até a hora de dormir. Restabelecida as forças a jornada continua até fechar o ciclo na casa do festeiro, em cuja cerimônia se garante a continuidade da crença - quando então são sorteados os novos patrocinadores da festa"*[24].

Este é o ponto culminante da festa, parte da estrutura fixa da folia, constituída da Anunciação do Anjo, da saudação dos arcos, da entrega e da

---

[22] Entrevista gravada com o Sr. Lindomar da silva, Capitão da Folia de Reis - "Os Três Reis Magos", em sua residência, Uberlândia, no dia 18/04/98, às 09:00hs da manhã.
[23] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 219.
[24] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 220.

passagem das coroas.

A esta estrutura cantada pode-se acoplar, em alguns casos, as embaixadas, que é a parte narrativa, onde o capitão de Folia ou os guarda-mores, figuras que representam os Reis Magos, declamam a história dos Reis e o sentido devocional da Folia. Anuncia-se um novo tempo, uma nova era. Muitas vezes, as embaixadas vêm acompanhadas da preleção sobre a conduta moral dos foliões, como uma forma de manter a ordem, separando a hora das coisas sérias e do lazer, reforçando valores, advertindo contra o excesso da bebida, a necessidade do respeito pelas casas e famílias visitadas.

De acordo com as palavras do capitão de folia de Reis, Sr. João de Freitas, os Magos ao fazer essa longa viagem, levaram consigo alguns instrumentos, justificando então o nascimento da folia:

> *"(...) A importância... quando os Reis saíram pela primeira vez, eles mesmo... a Folia de Reis foi nascida por eles mesmo: O Belchior, Gaspar e o Baltazar, eles usavam uma viola, uma caixa e um adufe, três instrumentos"...*[25]

Como já afirmamos a viagem é simbolizada pelas visitas feitas pela folia durante o período de 25 de dezembro a 06 de janeiro, e a não ser nesta data não se sai por acaso, sem que tenha um motivo especial, uma promessa a ser cumprida, tendo, portanto, um objetivo determinado, visitando as casas de amigos ou de pessoas que mesmo desconhecidas solicitam a presença dos foliões para que façam cantoria, porque têm promessa a pagar. Nestes casos foge-se da data comemorada.

---

[25] Entrevista gravada com o Sr. João de Freitas, Capitão da Folia de Reis - "Rei Gaspar", em sua residência, Uberlândia, no dia 21/04/98, às 08:40 hs da manhã.

Na organização da folia os integrantes do grupo obedecem a uma hierarquia na qual o capitão é o líder, abaixo dele está o alferes que porta a bandeira, e na seqüência os foliões e o palhaço, sendo que cada um possui função específica, de acordo com o que nos relata Brandão: *"(...) O embaixador (capitão) é o responsável pelo grupo de foliões. Enquanto um folião do ano diz: 'eu larguei uma folia em 1974', o embaixador fala: 'há 26 anos eu apresento a minha folia aqui neste município de Mossâmedes"*[26]

Para o primeiro, a Folia é uma situação de compromisso e de participação por um ano. Por causa de uma promessa, ou, em casos mais raros, por uma devoção aos Santos Reis, uma pessoa se apresenta para participar do evento. O folião do ano não é, necessariamente, um integrante permanente do grupo ritual. Pode ser uma pessoa de fora, mas envolvida com a Folia em uma data precisa: o ano em que se oferece como responsável pela produção de condições de *"saída"* da Folia. Para o segundo, a Folia é o seu grupo ritual, reunido todos os anos durante os festejos religiosos de culto aos Santos Reis. Enquanto o folião do ano se reconhece como um devoto e uma pessoa especialmente comprometida com os Três Reis Santos, durante o seu *"ano de serviço"*, o embaixador considera-se, ao mesmo tempo, um **empregado** dos Reis e o **dono** ou o **responsável** pela folia de sua companhia.[27]

No que diz respeito aos personagens da folia, Brandão salienta que: *(...) Delegado pelo embaixador, o gerente (alferes) é a pessoa que cuida da disciplina do grupo. Ele reúne os foliões e faz as advertências a respeito dos*

---

[26] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A FOLIA DE REIS DE MOSSÂMEDES**. São Paulo: Funarte, 1977. p. 5.
[27] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. op. cit., p. 5.

atributos religiosos e 'de obrigação' do ritual. Ele controla horários, vigia o uso de bebidas alcoólicas e a atuação de cada folião, dentro ou fora das apresentações das cantorias. (...) O palhaço é um personagem da Folia. Ele acompanha a jornada da companhia e é um dos seus membros. No entanto teremos várias oportunidades de ver que o seu comportamento ritual opõe-se ao de todos os outros. Há controvérsias a respeito de seu poder de controle. Alguns dizem que 'é quem manda mais na folia', o que não parece ser real. Outros dizem que 'ele não manda nada', mas que, também, não obedece nem ao gerente nem ao embaixador. (...) O nome 'folião' é dado a qualquer um dos participantes - rituais da Folia de Reis. Ele se aplica inicialmente ao folião do ano, tal como vimos acima. Aplica-se também a todos os integrantes do grupo, de tal modo que, em sentido mais amplo, o embaixador e o gerente são também foliões. Todos os cantores e todos os instrumentistas, mesmo os que não cantam, são igualmente tratados como foliões. Muito embora não usem mais roupas especiais para a sua atuação durante a jornada, os foliões de santos reis distinguem-se de todos os outros por uma pequena fita vermelha pregada sobre o bolso da camisa. O folião do ano não é personagem fixo do grupo, mas em seu ano de compromisso ele deve participar de toda a jornada, se possível, carregando a bandeira dos Três Reis"[28].

As palavras do capitão Lindomar, nos remete a idéia de como a folia de Reis está cercada não apenas por uma tradição secular, mas também por muitas superstições, aumentando ainda mais o respeito dos foliões pelos Reis Magos, apesar da negação de alguns:

[28] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. op. cit., pp.5-7.

"(...) Olha, isso é várias superstições, eu sou um capitão que não carrego superstição comigo, porque quando eu saio de minha casa para tocar uma Folia de Reis, eu já saio com as minhas orações, eu não tenho medo de nada".[29]

Outro fato que nos chama a atenção durante a viagem da folia é a exigência de um alvará de funcionamento, que deve ser concedido pela polícia militar, que em muitos casos usa da própria força para obter os instrumentos dos foliões, caso o documento não exista.

A certeza de ser bem recebida para o pouso faz com que as casas de amigos sejam preferidas pelas visitas da folia. Chegando nessas residências, através de sua cantoria, pede permissão para entrar, solicita e agradece as esmolas recebidas e, muitas vezes, canta versos individuais para cada habitante da casa.

Em algumas localidades, como no Distrito de Martinésia é comum ouvirmos a palavra *"giro"* no lugar da palavra *"viagem"*. Para os foliões da Martinésia, giro é um nome dado a jornada que foi cumprida pela folia ou *"companhia"*. De maneira mais simples é o nome do roteiro que é feito entre as casas que são visitadas, quando a folia vai cumprindo a sua obrigação.

Após os nove dias de viagem chega o momento da grande festa que normalmente se realiza na casa do festeiro escolhido no ano anterior. Na cidade de Uberlândia existe a tradição de se fazer também a comemoração na própria capela da Associação das Folias de Reis, realizada em função de um esforço coletivo de todos os foliões filiados a Associação.

"(...) A doação que a gente ganha, a gente entrega na mão dos festeiros, e eles se

---

[29] Entrevista gravada com o Sr. Lindomar da Silva, capitão da Folia de reis "Os Três Reis Magos", em sua residência (Uberlândia), no dia 18/04/98, às 09:00 hs da manhã.

repartem aonde eles acha que eles devem, geralmente mandam às vezes para a nossa Associação, ou às vezes usa lá na própria festa"[30].

Como já mencionamos, a festa tem um grande significado para todos os foliões e devotos de Santos Reis, porque além de ser uma oportunidade de adorar os Reis Magos, agradecer uma graça alcançada, pagar votos, é também o momento do reencontro, de rever velhos amigos, de contar e ouvir história, de se socializarem e comungarem de um mesmo sonho: de que com a ajuda de Santos Reis dias melhores virão.

Sendo o Distrito de Martinésia parte do nosso espaço de pesquisa, tivemos a oportunidade por duas vezes de presenciarmos a tradicional festa de Reis que se realiza naquela localidade há mais de meio século. Localizado a aproximadamente trinta quilômetros de Uberlândia, o Distrito ainda não conta com uma infra-estrutura adequada para receber milhares de pessoas quando acontece a festa: a falta de policiamento, serviço médico, sanitários, são algumas das deficiências presentes, mas que de maneira alguma abalam a fé de seus moradores, que mesmo com dificuldades financeiras acabam contribuindo de alguma forma para festejar o dia de Reis, como podemos observar nas palavras de Dona Maria Januária:

"(...) Uai que eu trabaio em Folia de Reis... eu já vou fazê setenta anos, eu comecei com doze anos, então todas eu participava, era muito bacana, mas a de onti eu tiro o chapéu"[31].

Mesmo já estando aposentada, viúva e doente, Dona Maria Januária é um

---

[30] Idem.

[31] Entrevista gravada com Dona Maria Januária, aposentada, cozinheira das festas de Reis da Martinésia, na sua residência, Uberlândia, no dia 19/01/97 às 14:00hs.

exemplo de fé e dedicação aos Santos Reis e à realização da festa. Seguindo seu exemplo, encontramos outras pessoas que da mesma forma contribuem, e independente das dificuldades que a vida lhes reserva, mantêm firme a sua fé e sua adoração nos Três Reis Magos, dando continuidade a uma tradição, que aos olhos daquela gente não pode acabar:

> *"(...) Eu peço que todo mundo que fô para cozinhar em festa de Reis, fô ajudá, eu peço eles que pede Santos Reis, primeiro Deus, e faiz uma prece na chegada como nóis e tenha fé com os Três Reis Santos, porque ele é "vingativo", então nóis precisa tê fé com ele e ele vai ajudá nóis, como tá ajudando e eu tenho esperança que pelo Santo Reis, abaixo de Deus, pelo Santo Reis, o ano que vem eu estarei viva para ajudá de novo. E peço pelos meus filho para eles não abandoná, se um dia Deus me tirá, não abandoná os Três Reis Santos, não abandoná essa festa"*[32].

Outro momento que merece destaque durante uma festa de Reis é a passagem da coroa, que acontece no fim da jornada da folia. O número de pessoas presentes no dia da *"entrega da coroa"* é bem maior do que nos outros dias, proporcionando uma grande queima de fogos, saudações e uma solenidade extensa, sendo que a seqüência do ritual é a mesma. Os foliões vão se aproximando e cantando, são recebidos nos locais de passagem (arcos) e entram na casa do festeiro, chegando até o presépio.

Nesse momento, a emoção toma conta de todas as pessoas presentes, lágrimas são derramadas, pétalas de flores e papéis picados são jogados, gritos de *"viva Santos Reis"* são entoados pela multidão.

> *"(...) A passagem da coroa, a minha folia tem seis Reis, agora todo ano nóis passa de um pro outro, e a minha coroa é assim, é tão estimada que elas tá na fila, tem umas cento e cinqüenta pessoas esperando as coroas"*[33].

---

[32] Idem.

[33] Entrevista gravada com o Sr. Enercino João da Cruz, Capitão do Grupo de Folia de Reis "Pena Branca", na Capela de Santos Reis, Uberlândia, em 30/04/98 às 08:30hs da manhã

O entusiasmo das palavras do capitão Enercino comprova a fé popular em Santo Reis, demonstrando que muitas pessoas depositam esperanças no milagre, agradecem uma graça alcançada e procuram manter a tradição *"viva e pulsante"*. Nesse sentido, receber uma coroa de Reis significa uma grande responsabilidade.

As músicas que compõe o repertório da folia de Reis funcionam como *"carro-chefe"* no sentido de chamar atenção das pessoas. Normalmente, as partes que são fixas, mudam de um ano para outro e muitas vezes são improvisadas de acordo com a situação do momento. *"A música uma oração cantada, tem um enredo, revela uma história que é tão velha quanto a Bíblia e ao mesmo tempo nova, porque a cada ano é versada diferente"*[34].

Através da oração cantada, são realizadas a saída, a chegada, o pedido e o agradecimento de esmolas, a boa acolhida em uma determinada residência, a saudação do presépio, a coroação. A cantoria ou a oração cantada da Folia de Reis, normalmente, apresenta diferenças quanto ao número de vozes e também quanto aos versos que são cantados. Dessa forma, uma folia sempre tem um tempo diferenciado de outra em relação a sua apresentação:

> *"(...) eu costumo tê a companhia de seis vozes, outros faiz sete, né? Eu tenho de seis voiz, e de membro pra mim acumpanhar eu custumo tê doze e comigo treze, porque o sr. sabe porque é os treze? Os treze acompanha a Santa Ceia de Jesus quando ele tava com os apóstolos, que ele tava no meio"*[35].

As palavras do capitão José Vicente nos dão a idéia de como essa

[34] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 212.

[35] Entrevista gradavam com o Sr. José Vicente da Silva, Capitão do Grupo de Folia de Reis "Os Magos do Oriente", na Capela de Santos Reis, Uberlândia, no dia 10/05/98 às 13:00hs.

cantoria é entoada, como se dá a presença de vozes no grupo e como os versos vão sendo sistematicamente cantados, obedecendo toda uma cronologia de tempo e espaço. Para harmonizar a cantoria é imprescindível a presença dos instrumentos, são eles que dão ritmo a oração cantada, sendo, portanto, peças fundamentais ao lado dos foliões:

> *"(...) Os instrumentos que acompanham uma folia são o violão, acordeon, pandeiro, cavaquinho e a caixa, todos decorados com fitas coloridas e flores"*[36].

É comum também em algumas folias a presença de outros instrumentos que não foram aqui citados como o teclado, uma inovação, que existe na folia do Capitão Enercino, ou a rebeca da folia do Capitão José Vicente.

A bandeira é o elemento simbólico mais importante da folia de Reis. Nela está contida toda a fé e devoção dos foliões, tendo também um significado de milagre. Nesse sentido, é comum ao ser feitas as visitas nas residências, introduzir a bandeira nos cômodos da casa para que os mesmos possam ser abençoados:

> "(...) Essa *bandeira dos Três Reis Magos do Oriente é uma bandeira milagrosa e poderosa, porque ela foi nascida daonde Jesus nasceu... ela foi pintada pela nossa mãe Maria Santíssima, a mãe Imaculada. Quando os Reis receberam a sentença de que eles precisava, mas como eles foi humilde e eles acreditou... a nossa mãe Maria Santíssima pintou a bandeira e entregou para eles... olha a missão de vocês são essas e eles aceitou e cumpriu"*[37].

---

[36] "FOLIAS invadem as ruas para comemorar Reis "In: CORREIO DE UBERLÂNDIA, Uberlândia: nº 15290, 05/01/90. p. 07.

[37] Entrevista gravada com o Sr. João de Freitas, Capitão de Folia de Reis - "Rei Gaspar", em sua residência, Uberlândia, no dia 21/04/98, às 08:40hs.

Como podemos observar, para o folião a bandeira é um símbolo não só de milagre e poder, mas também de identidade, retratando de maneira figurativa a viagem dos Reis e o nascimento do menino Jesus.

Mesmo não sendo comum nas folias de Uberlândia e do Distrito de Martinésia, em algumas cidades do Triângulo Mineiro ainda existe a presença do palhaço, figura polêmica que pode em uma mesma situação ser admirado ou odiado pelas pessoas, como observamos nas palavras de Maria Clara T. Machado: *"(...) a figura mais controvertida da Folia de Reis é a do palhaço. Fruto da imaginação popular, a existência do palhaço conhece interpretações diferenciadas. Para uns, ele tem parte com o diabo, fazia parte do exército de Herodes como soldado e durante o caminho foi convertido pelos anjos, passando então a fazer parte da comitiva dos Reis Magos. Para outros, o palhaço foi um anjo dos céus para despistar os soldados de Herodes"*[38].

O palhaço da folia de Reis é provavelmente o elemento que mais sofre restrições dentro do grupo, tendo que seguir a risca os regulamentos impostos pela hierarquia, e o não cumprimento das regras pode se transformar em medidas punitivas aplicadas pelo capitão da folia.

Formado dentro de um processo de tradição e vocação, o folião, muitas vezes, tem o seu primeiro contato com a folia, ainda com pouca idade. Seu perfil é de pessoa simples, normalmente de origem rural, desprovido de privilégios econômicos, pouca leitura, mas muita sabedoria, fé e adoração pela folia e pelos Santos Reis.

Profissionalmente exercem funções de pouca remuneração, como pedreiros, serventes, pintores de parede e lavradores. Habitualmente, como dentro de uma *"empresa"*, os foliões começam nos cargos mais baixos da folia, e ao longo do tempo são promovidos até chegarem a Capitão, que é o cargo máximo dentro da

[38] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 218.

"companhia". É um processo que exige muita competência, dedicação e afinidade. É o que afirma Machado: *"(...) Neste mundo religioso não se penetra por acaso. O folião se forma por tradição. É nas experiências concretas da vida, no núcleo da família e da vizinhança que se aprende a ser devoto, a gostar. Participar requer dom, competência. Mas antes de tudo é preciso crer que foi escolhido pelas contingências divinas. O aprendizado é longo. Desde criança acompanha-se o ritual. Começa-se pelas últimas vozes e se possui liderança e responsabilidade pode-se chegar a galgar o posto de Capitão"*[39].

[39] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., p. 215.

Av. João Pinheiro
Uberlândia 1950
Foto: Coleção João Quituba
Núcleo de Pesquisa e Documentação em História e Ciências Sociais
DECIS - CEHAR - PROEP - UFU





Foto: Vista parcial de Uberlândia, 1998
Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo

CAPÍTULO II

UBERLÂNDIA:

Uma Sintonia Entre o Progresso e as Tradições Religiosas Populares?

> *"Próxima de seu primeiro centenário, nascida numa época posterior à suntuosidade dos palácios imperiais; longe do poder econômico e riqueza artística das cidades coloniais, Uberlândia foi se fazendo metrópole por si só, com simplicidade e muito trabalho."*
>
> (Zaire Rezende, catálogo Museu de Ofícios, 1987)

A cidade de Uberlândia está localizada no coração do Brasil e do continente sul-americano, no Triângulo Mineiro, a Oeste do Estado de Minas Gerais. A história oficial deste município data de 31 de agosto de 1888, quando por força da *"Lei nº 3643 o Governo da Província elevou a antiga Vila de São Pedro de Uberabinha à categoria de cidade e sede da Comarca de primeira entrância , o que lhe garantia a autonomia judiciária"*[40].

Nos seus 110 anos de existência, Uberlândia construiu, no seu discurso oficial, uma história do progresso e da ordem, que na prática podem ser comprovados por projetos políticos evidenciados: *"(...) nas lutas por estradas, pela viabilização do seu distrito industrial, por uma Universidade Federal, pela sede do 36º Batalhão de Infantaria, por sediar grandes centros armazenadores de grãos, por uma arquitetura faustosa de*

---

[40] PEZZUTTI, Pedro. **MUNICÍPIO DE UBERABINHA**: história, administração, finanças e economia. Uberabinha: Officinas Livraria Kosmos, 1922, pp.23-4.

cimento armado, expressa no estádio de futebol, no shopping center e outros - como podem ser identificados nos projetos políticos que objetivaram a disciplinarização do espaço urbano, seja através de medidas políticas, seja pelas leis de ordenação de espaço urbano - códigos de postura, planta cadastral da cidade, a lei de uso do solo urbano que, além de intervenções no saneamento e higiene pública, cuidam da moral e das regras que garantem a ordem pública, ou ainda através de instituições assistenciais ou órgãos especiais do governo, que têm por fim afastar a mendicância das ruas, coibir o processo migratório, regulamentar o desemprego, a ociosidade e a vagabundagem"[41].

Independente dos problemas sociais derivados de sua inserção na lógica capitalista, nas suas representações oficiais *"(...) a cidade parece viver, desde sua fundação, uma infindável 'idade de ouro' do desenvolvimento, a despeito das desigualdades sociais profundas observadas desde sua origem, hoje agravadas, assim como no país inteiro. (...) o que merece atenção aqui é o registro, sempre eloqüente, da enorme capacidade de iniciativa das classes dirigentes locais para forjar um grande destino, colocado acima das eventuais disputas internas que agitaram a história da cidade. Mais do que isso, Uberlândia teria sempre superado as crises nacionais com um grande sentido de preservação de seu desenvolvimento. Nas representações coletivas dominantes, a população parece quase sempre alinhada aos grupos de poder dominantes no país, como demonstram os*

[41] MACHADO, Maria Clara Tomaz. "Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia". In: REVISTA HISTÓRIA & PERSPECTIVAS. Uberlândia: UFU, nº 4, 1991. p.46.

resultados majoritários das eleições estaduais e nacionais e a raridade com que se alternam no poder os políticos locais"[42].

Esta análise de ALEM fica comprovada quando consultamos o Banco de Dados e Informações (BDI) da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, que assim constrói a imagem dessa cidade:

> *"Com seus 500 mil habitantes e uma economia forte e diversificada, Uberlândia é o principal pólo desta região, apresentando nas últimas décadas, um extraordinário crescimento econômico, ao mesmo tempo que mantém indicadores de qualidade de vida não usuais em países em desenvolvimento, como o Brasil. Uberlândia cresce de maneira equilibrada e com um excelente padrão de qualidade de vida.*
>
> *Num raio de 600 Km ao redor de Uberlândia residem 50 milhões de habitantes, responsáveis por quase 2/3 do PIB brasileiro, o que corresponde a mais de duas economias argentinas. A economia é diversificada e em franca expansão. Estar em Uberlândia é estar no centro de uma rica economia. Cidade-pólo que atrai consumidores de mais de cem municípios do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, sul de Goiás e interior de São Paulo, Uberlândia possui um comércio vibrante que imprime um ritmo sem igual à sua economia, gerando novos negócios a cada dia. Não é por acaso que Uberlândia surpreende com sua performance positiva. É a oitava cidade em arrecadação de tributos federais e a vigésima considerando todos os impostos do país, e a terceira cidade de Minas Gerais, em arrecadação de tributos estaduais, após a capital Belo Horizonte e o município de Betim.*
>
> *Uberlândia apresenta ótimas estruturas de mão-de-obra, ilustrada pela presença de uma Universidade Federal (UFU) e uma Faculdade Particular (UNIT), possui infra-estrutura em níveis de 1º mundo, com 100% de saneamento básico e de energia elétrica. No esporte, tem se destacado em competições futebolísticas, basquete, natação, karatê e judô, sendo que nos esportes especializados despontam grandes campeões estadual e brasileiro. Abriga o 2º maior estádio de futebol do Estado e é considerado um dos maiores do Brasil, com capacidade para 75.000 pessoas. A cidade abriga, também, alguns dos melhores e mais completos clubes sociais, destacando-se, dentre outros, o Praia*

[42] ALEM, João Marcos. "Representações coletivas e história política em Uberlândia". In: REVISTA HISTÓRIA & PERSPECTIVAS. Uberlândia: UFU, nº 4, 1991. p.79.

Clube, Cajubá, Tangará, Girassol, Palmeiras, Thermas do Triângulo e o Clube de Caça e Pesca.

As facilidades logísticas de Uberlândia são impressionantes. Com sua localização privilegiada no centro do Brasil, a cidade acrescenta os melhores equipamentos logísticos do país: são oito rodovias, sendo uma em processo de duplicação, a ferrovia FEPASA (em processo de privatização), mais de 1,5 milhões de toneladas de capacidade de armazenamento de grãos, entre estática e dinâmica, mais 1.170 mil metros cúbicos de armazenagem paletizada, e mais de cinco mil caminhões para entregar os produtos de empresas. A esses números se vem somar a futura ferrovia Centro-Leste (ligando Cuiabá ao Porto de Vitória), além do início da implantação de um grande Terminal Intermodal (aero/rodo/hidro/ferroviário) com a EADI (Estação Aduaneiro do Interior), já em funcionamento, agilizando as operações de importação e exportação e abrindo grandes oportunidades de negócios no exterior, dentro das tendências de globalização da economia. Uberlândia, assim se afirma como o terminal norte de maior complexo logístico do Hemisfério Sul, na bacia Tietê-Paraná, ligando Buenos Aires e São Paulo com todo o centro do continente Sul-Americano.

A abundante disponibilidade de energia e água caracterizam Uberlândia e seu Distrito Industrial - como um dos mais modernos do país. Quanto à energia hidroelétrica, Uberlândia detém o maior potencial hidráulico per capita de todo o planeta, contando já com 12 grandes usinas em operação e mais duas em construção, num raio de 250 Km (totalizando 14,2 mil MW de potencial instalado), dados da CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais. Além disso, a PETROBRÁS já definiu a construção de um ramal de Gasoduto de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), possibilitando acesso a mais essa fonte de energia limpa e econômica, capaz de valorizar inúmeros processos industriais.

Ainda na intenção de propiciar acesso a menores custos de combustíveis, já se encontra implantado e em funcionamento, pela PETROBRÁS, um "Poliduto" entre a Refinaria de Paulínea e Brasília, com grande terminal em Uberlândia.

Elemento vital para o sucesso de qualquer empreendimento no século XXI, Uberlândia tem o privilégio de dispor da mais avançada estrutura de telecomunicações, com a vantagem de ser esse serviço explorado pela única empresa privada do setor - a CTBC - Companhia de Telefones do Brasil Central - o que garante um diálogo no qual imperam as necessidades de telecomunicações do usuário - algo incomum no país. Uberlândia conta, também, com o sistema TV a Cabo, que opera na cidade formando uma estrutura de comunicação moderna e dinâmica, em contato permanente com tudo que acontece no mundo.

A implantação do LINK 2M bps proporciona a Uberlândia velocidade e qualidade na recepção e transmissão de dados entre todas as redes de computadores do mundo, beneficiando todos os setores que atuam com informática e telecomunicações, gerando mão-de-obra especializada, oportunidades de negócios, acesso às novas tendências tecnológicas e maior integração entre Universidade e iniciativa privada"[43].

Na perspectiva do discurso oficial, elaborado para vender a imagem da cidade, para atrair capitais e investimentos, Uberlândia aparece como uma ilha de prosperidade frente a crise econômica brasileira e mundial que ronda a década de 90.

É evidente que os frutos dessa modernização não se revestem apenas de pontos positivos. A concentração da renda, as desigualdades sociais avolumam-se. Desemprego, marginalidade, favelas, menores carentes, são alguns dos aspectos que impregnam e mancham essa imagem da Uberlândia "ordeira e progressista", como afirma MACHADO: *"(...) é imprescindível levarmos em consideração que a intensificação do processo de urbanização da sociedade brasileira, a partir da década de 50, explícito no discurso da modernidade, não significa que o fenômeno da pobreza urbana e da exclusão social desapareceram. Muito pelo contrário, este fenômeno da pauperização crescente de parcelas desta sociedade não se constitui em privilégios das áreas metropolitanas, encontrando-se, isto sim, por todo o sistema urbano"*[44].

---

[43] SECRETARIA MUNICIPAL DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO. **ROTEIRO DE INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA**, Uberlândia: Governo Virgílio Galassi, 1997.
[44] MACHADO, Maria Clara Tomaz. op. cit., pp.41-2.

Sob esse aspecto, o desenvolvimento econômico e as "vantagens competitivas" de Uberlândia estão muito mais associadas ao ideal da ordem, progresso e disciplina instituído pelo discurso burguês do que propriamente ao desenvolvimento social, o que certamente acaba excluindo grande parte da população das decisões políticas, como afirma R●DRIGUES: *"(...)Deste conjunto de poderes - a política, a polícia e a imprensa - o resultado foi uma rígida disciplina e controle sobre a cidade e seus habitantes. Estabeleceu-se uma rede de poder vertical quanto horizontal ao longo de todas as instâncias do social, cujo objetivo era o de assegurar o espaço da reprodução do capital e, por conseguinte, do ideário burguês. A política de higienização física e moral da cidade estava em todos os lugares, desde a limpeza urbana, a proibição do jogo, a repressão à prostituição, a condenação do aborto, até o policiamento ideológico de pessoas, partidos e instituições.*

(...) O discurso normatizador e disciplinador, expresso no binômio ordem/progresso fez surtir sua ação em todos os setores da vida do município, moldando comportamentos, organizando a produção, ordenando o espaço urbano, impondo normas e regras e subjugando os contrários. (...) Para a História Quantitativa e Econômica, os dados sobre população, indústria, comércio, movimento bancário e produção agropecuária assumem características importantíssimas, que demonstram o índice de crescimento do município. Acredito, todavia, que estes dados não expliquem, por si só, o seu crescimento econômico e social, se não os contextualizarmos em uma

dinâmica maior das forças políticas, mentais e ideológicas que, desde o início do século, através da imprensa, das associações de classe ou entidades civis, elaboram o discurso da ordem , do trabalho e do progresso em Uberlândia. O que tenho percebido, ao longo de todo o processo de pesquisa, e isto as fontes têm-me confirmado, é que o ininterrupto processo de crescimento e desenvolvimento do município de Uberlândia está na mesma razão que o processo de disciplinarização e ordenamento desta sociedade"[45].

Nesse contexto de progresso e modernidade, as manifestações culturais populares, mais antigas e tradicionais, tais como a congada, a folia de reis, a festa do divino, a junina, as benzeções, o curanderismo, entre outras, dividem o seu espaço de atuação e atração com outras mais atuais, que encenam no cenário urbano: escolas de samba, festas country, danças de rua como o rappy e o funk, carnaval fora de época (micareta).

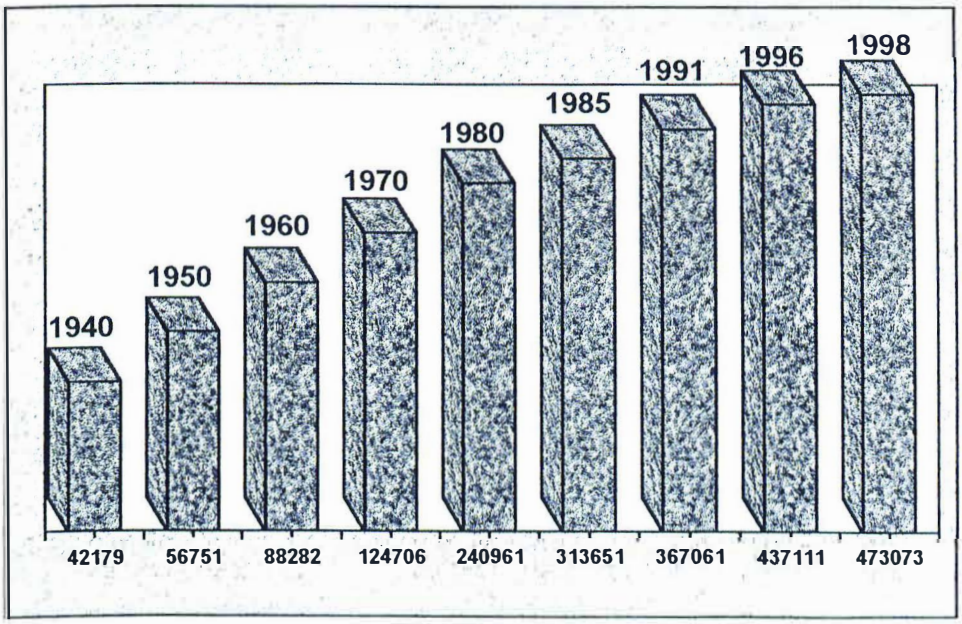
Das festas tradicionais a congada tem sido a mais "fielmente" ligada as suas raízes, marcando sua presença na cidade, independente dos apoios institucionais que porventura recebe. A folia de Reis, objeto do nosso estudo, sofreu algumas alterações. Essa prática cultural que até a década de 60 se mantinha basicamente localizada na zona rural e, excepcionalmente, marginalizada no espaço urbano, começa a partir de então a ocupar a periferia de Uberlândia. A explicação para tal fato talvez resida no crescimento demográfico da cidade que praticamente dobrou entre as

[45] RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. "Nas sendas do progresso: trabalho e disciplina Uberlândia, um percurso histórico". In: CADERNOS DE HISTÓRIA ESPECIAL, Uberlândia: UFU, nº 4, 1993. pp.12-45.

décadas de 70 e 80, e nele, a presença do migrante foi fundamental, conforme observa Machado: "(...) *O nosso pressuposto é de que o crescimento demográfico dos anos 70 tenha sido provocado, principalmente, pela migração da zona rural em busca de melhores condições de vida*"[46].

É o que podemos observar no gráfico a seguir:

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE UBERLÂNDIA 1940 A 1996



Fonte: IBGE- Censos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, estimativa para 1985, Censo de 1991 e estimativa de 1996.

Não resta dúvida que a imagem da propaganda oficial através dos meios de comunicação de nossa cidade "seduziram" e contribuíram para esse processo migratório. Moreira descreve tal situação: "*(...) No caso específico de Uberlândia, a ocupação das periferias ocorre principalmente a partir dos anos 60, quando se intensifica o processo de industrialização e a cidade começa a receber grande número de imigrantes* (sic) *em busca de emprego, moradia e*

[46] Maria Clara Tomaz Machado na sua dissertação de mestrado intitulada "A Disciplinarização da Pobreza no Espaço Urbano Burguês: assistência social institucionalizada - Udi (1965/80) - demonstra que entre as décadas de 70 e 80 a população desta cidade quase que dobra, sendo que 76% desse crescimento é relativo a figura do migrante. p.215.

melhores condições de vida. Atraídos pela propaganda da cidade em todo o país (em busca de indústrias e novos investimentos), os imigrantes (sic), *em grande parte sem especialização profissional, mal remunerados, sujeitos ao desemprego, passam a ocupar formas de habitação extremamente precárias e pobres, como as favelas e as periferias, contribuindo para aumentar os problemas urbanos e habitacionais"*[47].

Em busca de melhores condições de vida o migrante da zona rural certamente traz em sua bagagem cultural as tradições e crenças do campo, que se tornaram práticas ritualistas representadas como parte de sua memória coletiva, possibilitando a identidade social de seres transplantados de sua origem. Neste sentido, Bosi questiona: *"(...) como pensar uma cultura popular num país de migrantes? O migrante perde a paisagem natal, a roça, as águas, as matas, a caça, a lenha, os animais, a casa, os vizinhos, as festas, a sua maneira de vestir, o entoado nativo de falar, de viver, de louvar a seu Deus. Suas múltiplas raízes se partem. Na cidade, a sua fala é chamada 'código restrito' pelos lingüistas; seu jeito de viver, 'carência cultural'; sua religião, crendice ou folclore. Seria mais justo pensar a cultura de um povo migrante em termos de desenraizamento. Não buscar o que se perdeu: as raízes já foram arrancadas, mas procurar o que pode renascer nessa terra de erosão"*[48].

Entre as diversas adaptações para sobreviver neste novo ambiente, o migrante busca conservar práticas que tenham significado vivo para sua vida, crenças religiosas que lhe permitam acreditar que tem suas raízes fincadas e pertence a algum lugar. Como

---

[47] MOREIRA, Helvécio Domingos. "Os bairros periféricos em Uberlândia. "In: **CADERNOS DE HISTÓRIA ESPECIAL**, Uberlândia: UFU, nº 4, 1993. p.64.

[48] BOSI, Ecléa. "Cultura e desenraizamento "In: BOSI, Alfredo (org.). **CULTURA BRASILEIRA. TEMAS E SITUAÇÕES**, São Paulo: Ática, 1992, p.17.

um esteio, essas práticas lhes propiciam vencer o cansaço, as horas extras de labuta que sugam o seu alento, fragmentam o mundo, separam os amigos. Em algumas datas, tal como a do ciclo natalino, o contato retoma através das visitas, das procissões, a solidariedade se repõe no encontro com os amigos, os fragmentos se religam. *"A especulação urbana criou rupturas e abismos entre os que se querem ver, mas os pontos distanciados se aproximam, e o mapa afetivo da cidade se reconstitui então"*[49]. Esta talvez seja uma *"missão"* que a folia de Reis tem cumprido ao longo da história.

Os anos 80, marco cronológico da nossa pesquisa, demarca um período de "ascensão" e institucionalização dessa prática cultural no município de Uberlândia. Como prova desta constatação é possível observar a criação da Associação da Folias de Reis de Uberlândia em 1986, com apoio do poder público municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura, sendo posteriormente reconhecida como de Utilidade Pública (Lei nº 4358 de 24/06/1986 - veja em anexo), pelos poderes legislativo/executivo. Por esta época houve a doação por parte da Prefeitura de uma a área para a construção da Capela de Santos Reis no bairro Pampulha, próximo ao CAMARU, inaugurada no ano de 1989 - local de encontro das folias da cidade e região, espaço de socialização entre o povo e os foliões, que de forma conjunta expressam sua fé nos Três Reis Santos.

É nesse espaço (1980-1998), e nessa temporalidade da Uberlândia moderna e progressista, ao mesmo tempo religiosa e festiva, que procuramos compreender como coexistem desenvolvimento econômico e religiosidade popular. A respeito desta temática vejamos a opinião do Presidente da Associação das Folias de Reis de Uberlândia, Sr. Alair Rabelo, sobre como se dá

[49] Idem. p. 38

o relacionamento entre uma festa tradicional e antiga e uma cidade moderna e progressista:

> *"(...) Convive muito bem, porque além do modernismo que diante de tudo o que você diz, nós temos parte bem moderna, mas quando a Folia chega para cantar nós reviramos essa casa, e todas as pessoas que estão ouvindo, passa a gostar e passa a manter aquele sentimento da Folia de Reis"*[50].

Esse pensamento nos faz refletir acerca da seguinte questão: como a Folia de Reis tem sobrevivido aos "tempos modernos", numa cidade cuja população no momento atual, valoriza e desvia sua atenção para outras "maravilhas" do mundo moderno: cinema, televisão, computador (internet), shopping center, bares, danceterias e até mesmo carnaval fora de época? O Sr. Rabello garante que mesmo tendo que manter a tradição da Folia de Reis em um espaço tão avançado e tecnológico, a Folia é capaz de despertar o sentimento das pessoas através de sua própria música, e também da sua presença nas casas em que é recebida e festejada.

Nesta lógica, a Folia de Reis aparece como uma forma de resgate da fé e como oportunidade para que as pessoas mais pobres se reencontrem, se socializem e festejem, ano após ano, a renovação do nascimento do Menino Deus, contrapondo a ordem natural do poder. A religiosidade popular é a única forma que as classes sociais mais pobres encontram de resistir, de na magia da graça repor a ordem natural do poder constituindo uma ordem sobrenatural, reinventando o seu cotidiano.[51]

---

[50] Entrevista gravada com o Sr. Alair José Rabello, Presidente da Associação das Folias de Reis de Uberlândia, em sua residência, Uberlândia, no dia 31/03/98.

[51] CERTEAU, Michel. "Culturas populares". In: **A INVENÇÃO DO COTIDIANO**, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. pp. 75-106.

Contrapondo a realidade da Folia de Reis, que é uma prática religiosa inserida eminentemente na periferia da cidade e mantida por pessoas não privilegiadas economicamente, um fato relacionado aos festejos natalinos e a própria Folia nos chama atenção a partir da década de 90 em Uberlândia. Com o objetivo de fomentar o turismo e o comércio, a Prefeitura usou do expediente do Natal para desenvolver economicamente o município, privilegiando os lojistas do centro comercial, implantando o projeto na ornamentação natalina conhecido também como o *"natal das mil e uma luzes"* (em anexo). Essa medida, exigiu grandes investimentos por parte do poder público municipal, que destinou boa parte do orçamento para essa realização, justificando que com isso a cidade ficaria mais bonita, as noites mais iluminadas e as pessoas mais encantadas, como podemos observar em matérias de diferentes jornais da cidade:

> *"Graças ao empenho de algumas pessoas, a população pode viver nesta época de natal, noites bem iluminadas e ruas centrais decoradas com muito bom gosto. Há vários anos consecutivos a iluminação natalina da cidade agrada a todos que trajetam pelas avenidas e do ano passado para cá, foram inclusas mais 36 mil lâmpadas coloridas que atingem um total de 126 mil, e também a criação de novos enfeites, como o cálice e o anjo. Quem merece destaque desta vez, é o proprietário da Sarkis Materiais Elétricos, João Sarkis Simão que em apenas 25 dias para a inauguração, foi contratado pela Prefeitura Municipal e conseguiu entregar à população uma decoração ainda mais bonita e acolhedora. Segundo ele, que será encarregado de decorar a cidade em 96, 'para o próximo ano já temos um projeto bem elaborado que com certeza irá agradar ainda mais os uberlandenses, de acordo com minhas previsões será instaladas cerca de 180 mil lâmpadas, com desenhos mais modernos. Este ano foram decorados, além das mesmas ruas dos anos passados, o perímetro entre a rua Monte Alegre e Jataí', explicou"*[52].

[52] "ILUMINAÇÃO de natal encantam crianças e adultos". In: **O TRIÂNGULO**, Uberlândia: 23/12/95. pp.12-13.

Ainda sobre esse *"ousado"* projeto, o que nos chama mais atenção, além dos resultados estéticos e objetivos comemorativos que o mesmo poderia causar, é o fator econômico, ou seja, os altos custos para os cofres públicos. Certamente este fato reforça a idéia do "*atrelamento*" entre o poder público municipal e as classes econômicas mais fortes e organizadas de Uberlândia, como verificamos em uma matéria veiculada no ano de 1996 em um jornal local:

> *"(...) A pressa em atender às reivindicações dos lojistas foi tamanha que a empresa Sudoeste Construções Elétricas LTDA iniciou a instalação da iluminação e decoração das ruas da cidade antes mesmo de o projeto de autoria do Prefeito Paulo Ferolla da Silva ser aprovado na Câmara. O projeto foi aprovado ontem pela manhã, por unanimidade, em primeira e segunda discussões e enviado ao prefeito para ser sancionado. Com a anulação do processo de licitação feito pela Prefeitura, que foi embargado pela justiça, no mês passado, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Uberlândia manifestou interesse em realizar o serviço. De acordo com o presidente Surrel Attiê, com este propósito a entidade procurou o Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, José Maurício Borges, e o prefeito, que decidiu elaborar um projeto. Posteriormente, o projeto foi enviado à Câmara, pedindo abertura de crédito especial no orçamento para execução dos serviços. A empresa Sudoeste, escolhida pela CDL para concretizar a iluminação da cidade, segundo Crézio Moraes Júnior, um dos sócios, começou a colocar lâmpadas e enfeites nas ruas por iniciativa própria. 'Iniciamos o serviço terça-feira à noite por nossa conta e risco. Caso não fôssemos os escolhidos, o prejuízo seria só nosso. Nem a Prefeitura nem a CDL teriam algum tipo de responsabilidade', afirmou. O sócio afirmou, ainda, que desde sexta-feira foi cogitado que a CDL assumiria a iluminação da cidade. Mas, como a Sudoeste foi responsável pela iluminação em 95, o sócio acreditava que poderia ser procurado este ano por qualquer uma das empresas que vencesse a licitação da Prefeitura. Os contatos com a CDL foram iniciados naquele dia (29 último), mas não foi firmado nada, por escrito, com a entidade', disse. 'Só fomos comunicados, oficialmente, que faríamos o serviço hoje (ontem) à tarde', completou. O presidente da CDL informou que uma das restrições da entidade seria de que nenhuma empresa que havia participado da licitação da Prefeitura seria responsável pelos serviços. 'Tínhamos conhecimento dessas três e entramos em contato com a Sudoeste para fazer um orçamento. Como o preço dela foi inferior aos repassados pela Prefeitura, resolvemos*

contratá-la', explicou Attiê. Segundo ele, o contrato é de R$180 mil, 'valor menor que o mais baixo que a Prefeitura iria pagar', disse. A verba a ser repassada pelo município é de R$174 mil, o restante das despesas ficará por conta da CDL. A previsão da CDL é de que até o próximo dia 8 a parte central da cidade esteja com a ornamentação instalada. Nas demais áreas, a expectativa é de que os serviços sejam encerrados, no máximo até o dia 13. O projeto executado em 95 será repetido este ano e não haverá extensão dos locais iluminados"[53].

Além das facilidades econômicas concedidas pelo poder público municipal às entidades de classes mais fortes com o objetivo de lucrarem financeiramente com o natal, observamos através da imprensa como o discurso oficial sustentado no *"ideário burguês"* da ordem, progresso e trabalho, que tem permeado a história de Uberlândia, se renova e se torna mais vivo e enfático no período natalino:

"(...) Assim construímos Uberlândia. E é assim que nós, uberlandenses, devemos continuar trabalhando pela nossa cidade e por nossa região. Com a ajuda de todos os cidadãos que aqui moram, que aqui trabalham, que pagam seus impostos, a Prefeitura de Uberlândia tem feito o possível para superar suas dificuldades e os problemas que atingem todas as grandes cidades brasileiras. São problemas sociais que enfrentamos com mais escolas, mais vagas, merendas dignas, assistência médica, hospitais, tratamento de esgoto, galerias contra enchentes, abertura de ruas, remodelação de praças, construção de casas, asfaltamento e obras que criam empregos, incentivam a indústria, movimentam o comércio, ajudam o homem do campo, apoiam o produtor rural, desenvolvem nossa agricultura, nossa pecuária, nossa agro-indústria e geram produção e riqueza para a região. Uberlândia cresceu e continua crescendo, e sabemos que esse progresso também traz novos problemas. Problemas que enfrentamos com a continuidade do nosso trabalho, com a seriedade dos nossos atos, sempre com os pés no chão, e com decisões administrativas voltadas para o bem comum. Nesse momento de encontro e solidariedade, a Prefeitura Municipal firma sua fé no futuro, sua crença na esperança e sua disposição de continuar lutando por uma Uberlândia mais justa e mais fraterna. Obrigado a todos

---

[53] "PROJETO de iluminação é aprovado na Câmara". A Prefeitura repassará R$174 mil para a CDL contratar a execução dos serviços de ornamentação da cidade. In: CORREIO. Uberlândia: nº 17349, 05/12/96. p.05

que contribuíram para que nossa Uberlândia vencesse mais um ano caminhando na direção do ***desenvolvimento para todos. Bom trabalho e Próspero Ano Novo***" [54].

A prática "assistencialista" por parte dos políticos também é muito comum no período do natal e das festa de Folia de Reis em Uberlândia, sendo essa uma forma evidente que os "representantes do povo" encontram para *"ajudar"* o seu eleitorado, com o objetivo apenas de alcançar bons resultados em futuras eleições, atitude essa caracterizada como um verdadeiro aliciamento de votos, como podemos observar em matéria publicada por um jornal local em dezembro de 95:

> *"Atingidos pelo clima natalino, vários vereadores uberlandenses farão, nesse fim de ano, distribuição de diversos presentes à população. Entre eles, alimentos, roupas e brinquedos para as crianças. O vereador Hélio Ferraz afirma que seu trabalho 'é muito simbólico mas muito representativo'. Ele disse que distribuirá, nesse natal, verduras, frutas e refrigerantes, além de alguma lembrança. Vilmar Resende assegura que, juntamente com seus amigos e familiares, realiza todos os anos no Natal, um trabalho de distribuição à várias entidades e famílias carentes. 'Participo de um grupo de 60 pessoas, no qual recolhemos brinquedos e alimento para distribuir às pessoas necessitadas', explica. De acordo com ele, o grupo atende a três, quatro famílias em cada bairro da cidade. Já Adalberto Duarte afirma que não realiza um trabalho de ajuda somente no mês de Natal. 'Ajudo uma média de 10 a 15 pessoas por mês', esclareceu. Segundo Adalberto, no final do ano há um aumento na procura de rifas, festinhas de amigo oculto e escola, além de doações para entidades filantrópicas. 'A procura é 100% mais nessa época'. Duarte diz que distribui constantemente cestas básicas, alimentação e brinquedos para as crianças"*[55].

Essa utilização da época do natal como um espaço de propaganda política, não se limita apenas à esfera municipal, como exemplo atentamos ao

---

[54] "PREFEITURA de Uberlândia - Desenvolvimento Para Todos". In: **CORREIO DO TRIÂNGULO**. Uberlândia: nº 16744, 22/12/94. p.03

[55] "AVISO à população: Câmara faz doações" In: **O TRIÂNGULO**. Uberlândia: 24/12/95. p.01

discurso de "boas festas e próspero ano novo" do Deputado Federal Odelmo Leão Carneiro Sobrinho:

> *"É Natal, é ano novo!! Renovam-se as esperanças de dias melhores e mais justiça social para todos. É hora de elevarmos nossos pensamentos a Deus e, numa corrente de positividade, fazer com que os nossos sonhos se realizem e o Brasil continue no caminho da democracia e da justiça social. Feliz Natal, Feliz Noventa e Cinco!!! Odelmo Leão Deputado Federal - PP/MG"*[56].

Se atentarmos para os fatos apresentados podemos concluir que a sociedade uberlandense vive a festa natalina de forma dúbia e contraditória. Através da Folia de Reis que ainda permanece como uma prática cultural e religiosa inserida nas regiões periféricas da cidade, e vividas por pessoas de baixo poder aquisitivo, guiadas pela fé e pela necessidade de obtenção de graças, comemora-se o nascimento de Cristo. Paralelamente, a festa natalina assume o seu lado burguês , mercantil e politiqueiro, onde os ideais de consumo, embelezamento através das "mil e uma luzes", trabalho, disciplina e até mesmo aliciamento de votos são defendidos e praticados pelas autoridades instituídas, deixando a nú a coexistência num mesmo espaço dos contrastes sociais, econômicos e religiosos na cidade.

Nesse contexto de modernidade, avanço tecnológico e supremacia do sistema capitalista, observamos que a cidade de Uberlândia não fica à margem do processo, ao contrário, se isso se confirmasse, iria contra os interesses das pessoas que mantém o poder político e econômico em nossa cidade.

---

[56] "Odelmo Leão" In: **CORREIO DO TRIÂNGULO**. Uberlândia: nº 16746, 24/12/94, p.05

Entretanto, mesmo diante desse ideal da *"ordem e do progresso"* que toma conta da cidade, é importante e fundamental verificar que a Folia de Reis enquanto uma tradição permanece, e mesmo frente as dificuldades encontradas resiste, a modernidade, podendo ser considerada, portanto, uma forma de expressão e manifestação da "gente *do povo"*, que necessariamente não participa das benesses do desenvolvimento.











Fotos tiradas na Capela de Santos Reis, no bairro Pampulha. Uberlândia, maio de 1998.
Fotógrafa: Liza Prado

CAPÍTULO III

ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA:

Cooptação ou Resistência?

"(...) A bandeira vai-se embora, ai, ai
as que tavam avoando
se despede do festeiro
pra vortá no outro ano".

(Encontro de Bandeira, Pena Branca e Xavantinho, Som da Terra, 1994)

A Associação das Folias de Reis de Uberlândia foi criada no ano de 1985 com o objetivo de preservar a tradição e os valores culturais do Município, consolidando a existência de cerca de 40 grupos de Folia, através de um estatuto aprovado no recinto da Secretaria Municipal de Cultura, no dia 23 de abril do mesmo ano: *"(...) Hoje 23 de abril de 1985, estamos aqui para se tratar da aprovação do estatuto da Folias de Reis de Uberlândia"*[57]. Antes mesmo de penetrarmos no cotidiano dessa associação, faz-se necessário contextualizar o período de seu surgimento.

A década de 80 reflete no Brasil uma época de redemocratização das relações políticas caracterizada pela criação de novos partidos, pela anistia e a luta pelas Diretas-já, que culminou em 1988 com a aprovação da nova carta constitucional. A *"Nova República"* marcada por um projeto nitidamente de conciliação nacional, num clima de ordem e respeito às instituições políticas, escamoteava os velhos interesses do populismo, tão bem conhecido da sociedade brasileira. Nesse momento político o PMDB, congregando as mais

[57] Ata da primeira reunião da fundação da Associação da Folias de Reis de Uberlândia, em 23 de abril de 1985. p. 01.

diferentes tendências de esquerda, assume o poder não só a nível federal, mas também com forte representação nos estados e municípios.

A bandeira política na qual este partido se escudou, nasceu de uma proposta de cunho social-democrata, (vertente da democracia cristã) apontada por Chauí, que objetivava uma maior participação do cidadão na vida coletiva, buscando a harmonia e o consenso social em lugar dos conflitos, só possível quando existe um solo de interesse comum e a cooperação[58].

Essa participação popular, entendida como participação evolucionista , no sentido de se constituir *"(...) como um passo adiante no processo de aprimoramento e aprofundamento do regime liberal democrático. (...) se distinguiria da participação cooptativa (integração das lideranças populares ao sistema de dominação) e da participação subversiva que buscaria construir o poder popular revolucionário"*[59].

É neste tempo histórico que se consagra vitoriosa em Uberlândia por meio da eleição de Zaire Rezende, a proposta da democracia participativa, slogan do seu governo por seis anos (1982-1988). Ninguém melhor que Alvarenga para nos descrever esta administração: *"(...) Os titulares da Administração Municipal formavam um grupo novo nas estruturas do poder político local que lutava para sedimentar as bases do espaço que ia sendo aberto no bojo do processo de redemocratização que vivia o país. As articulações que possibilitaram a vitória eleitoral de 1982 iam desde o*

---

[58] CHAUÍ, Marilena. **CULTURA E DEMOCRACIA**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Ed. Moderna, 1982. p.182-9.

[59] ALVARENGA, Nizia Maria. "Movimento popular, democracia participativa e poder político local: Uberlândia 1983/88". In: **REVISTA HISTÓRIA & PERSPECTIVAS**. Uberlândia: UFU, nº 4, 1991. p.105.

trabalho de base nos bairros periféricos até alianças com militantes locais do PDS em desavença interna com o partido, na conjuntura eleitoral. Foi uma administração que teve as linhas mestras de seu programa assentadas na participação popular e no atendimento das necessidades mais urgentes, das classes populares. O cumprimento, ainda que parcial, deste programa era condição indispensável para consolidar e garantir o apoio popular nas eleições vindouras. Por outro lado, as pressões dos grupos econômicos e políticos até então dominantes se fez fortemente, aliado à trama de interesses e favores que iam surgindo de parte a parte entre estes grupos, no interior mesmo das classes dominantes".(...) A nova fração das classe dominantes, no comando da Administração Municipal procedeu a articulações amplas: por um lado buscou consolidar o apoio das classes populares através de medidas de corte populista da Administração; por outro fez alianças com setores mais modernos das classes dominantes, aqueles já organizados em grupos econômicos com suas atividades empresariais amplamente diversificadas"[60].

"(...) Ao invés das obras faraônicas este novo grupo político das classes dominantes optou pelas pequenas e múltiplas realizações no campo dos serviços urbanos de consumo coletivo que atingem as classes populares no seu cotidiano e podem consolidar o apoio político necessário nas eleições . Uma outra estratégia que despontou, ainda que discretamente, foi o emprego na prefeitura para algumas lideranças populares, ou cargos remunerados em empreendimentos de caráter social, no próprio bairro"[61].

---

[60] Idem. p.112.
[61] Ibidem. p. 107

Um ponto inovador a ser ressaltado na administração Zaire Rezende foi a criação da Secretaria Municipal de Cultura, definida nas suas propostas de programa de governo e consolidada através da criação da Casa da Cultura, do Museu de Ofícios e do Arquivo histórico. Esta Secretaria, implantada em 1984 pela professora da Universidade Federal de Uberlândia, Iolanda de Lima Freitas, colocou em prática os princípios da democracia participativa, alinhando-se às estratégias administrativas já em andamento.

Articuladas as formas de organização do social, a administração só concebia reivindicações populares quando estas se expressassem por meio de Associações, referendando um princípio que no discurso era o de romper com as relações paternalistas, clientelistas, estimulando a participação efetiva dos cidadãos nas decisões governamentais. Foi, sem dúvida, este clima que propiciou a proliferação das Associações de Moradores, base de sustentação da política local nesta época, assim como as Associações Culturais, os Conselhos Municipais de transporte, de saúde, entre outros.

Foram estas circunstâncias que deram origem a Associação das Folias de Reis de Uberlândia. Doravante as solicitações de apoio financeiro aos ternos de folias não seriam atendidos individualmente, o que gerava, inclusive, desentendimentos, disputas entre os diversos grupos. Evidentemente, para a administração pública era muito melhor e mais racional tratar com os representantes de todos esses grupos por meio de uma diretoria que representasse os diferentes interesses, porque as divergências já chegavam diluídas e a

negociação dos apoios era feita em nome de uma causa, a preservação da cultura e da tradição e não de conflitos e interesses de grupos divididos.

Por outro lado, esta prática era também uma forma de ao mesmo tempo atender reivindicações de uma causa comum, economizando financeiramente para o município. A verba negociada era para a ação cultural a ser empreendida, os conflitos teriam que ser dirimidos pela própria Associação. Assim se deu, por exemplo, com as escolas de samba, com as folias de Reis, com os ternos de congado, com os grupos de teatro, de artesão, entre outros.

No que diz respeito especificamente à Associação de Folias de Reis de Uberlândia, a forma de apoio financeiro era concretizado através das subvenções municipais, propostas no orçamento municipal a cada ano, através de projeto de lei do executivo, aprovado pela Câmara de Vereadores. No que tange a gestão Zaire Rezende parece, pelas palavras do Presidente desta Associação, Sr. Alair José Rabello, que o apoio foi mantido, só quebrado nas outras administrações posteriores, talvez pela crise econômica que teria assolado o país e afetado os recursos municipais que, nestas circunstâncias e também por opções políticas, têm aplicado suas verbas em outros projetos, que, muitas vezes, rendem mais apreciação e dividendos eleitorais. O Presidente da Associação deixa claro em seu depoimento a sua sensação de abandono:

> *"(...) A relação entre nós e a Prefeitura... a relação é quase boa, porque a Cultura que exigiu que nós fizesse uma associação, a Cultura exigiu de nós na verdade podia ter muita coisa, é... como se fosse falar, falar o que é verdade, que foi feita assim não é permitir entre eles e nós não pedir a eles"*[62]

[62] Entrevista gravada com o Sr. Alair José Rabello, presidente da Associação das Folias de Reis de Uberlândia, em sua residência, Uberlândia, no dia 31/03/98.

Através de um estatuto criado no dia 23 de abril de 1985, originou-se oficialmente a Associação das Folias de Reis de Uberlândia, sendo uma entidade civil, de caráter religioso, apolítico e sem fins lucrativos, como podemos observar no capítulo I do referido estatuto (em anexo):

> *"(...) Da denominação, fins, sede e tempo de duração:*
>
> ***Art. 1º** - A associação das Folias de Reis de Uberlândia é uma sociedade civil de caráter religioso, apolítica, sem fins lucrativos e reger-se-á pelo presente estatuto, tendo sua sede na cidade de Uberlândia. A Associação não remunera os seus dirigentes.*
>
> ***Art. 2º** - A Associação durará por tempo indeterminado*
>
> ***Art. 3º** - Objetivos da Associação:*
>
> *-Estimular a cooperação mútua entre os associados.*
>
> *-Preservar e proteger a tradição da Folia de Reis.*
>
> *-Coordenar e promover encontro de foliões, desde que decididos em Assembléia Geral.*
>
> *-Promover campanhas junto à comunidade visando a angariar fundos para as festividades de adoração aos Reis Magos e Sagrado Nascimento de Jesus"*[63].

A exemplo de outros estatutos, o que criou a Associação das Folias de Reis de Uberlândia, tem por finalidade estabelecer normas, direitos e deveres dos associados, os quais devem se comprometer a respeitar as tradições religiosas da Folia de Reis, bem como o regimento interno da Associação de acordo com o seu capítulo II:

> *"Dos Associados*
>
> ***Art. 4º** - A todo aquele que participe de alguma Companhia de Folia de Reis assiste o direito de ser admitido na Associação, desde que preencha os requisitos abaixo:*
>
> *- Ter conhecimento da tradição da Folia de Reis.*
>
> *- Ser religioso e respeitar a História Sagrada*
>
> ***Art. 5º** - Serão admitidas pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade.*
>
> ***Art. 6º** - São direitos e obrigações dos sócios:*
>
> *- Participar das Assembléias Gerais, ordinárias e extraordinárias.*

---

[63] Estatuto da Associação das Folias de Reis de Uberlândia. Uberlândia: 1985. cap. I. p.01

- Usufruir de todo e qualquer benefício conquistado pela Associação.

- Votar e ser votado para os diversos cargos da Associação, desde que maior de 18 anos.

- Cumprir o estatuto e zelar para que o mesmo seja cumprido, bem como acatar as decisões da Assembléia Geral.

- Proceder com moral e respeito dentro de qualquer atividade missionária.

- Comunicar por escrito à Diretoria da Associação, alterações do endereço.

- Todo associado tem o direito de desligar-se da Associação, quando julgar necessário, comunicando por escrito os seus motivos à Diretoria.

- O associado quando acusado de qualquer irregularidade tem o direito de recorrer perante a Diretoria, e se for necessário, perante a Assembléia Geral, para se defender. Para isso terá o prazo de trinta dias após a acusação oficial para fazer sua apelação.

***Art. 7º** - Das Sanções*

- O Associado que promover o descrédito da Associação, ou não se conduzir de maneira civilizada em suas dependências, ou descumprir o estatuto, será advertido ou suspenso pela Diretoria, conforme a gravidade da falta, podendo inclusive ser eliminado do quadro associativo"[64].

Além da diretoria executiva, a associação possui também um Conselho Consultivo, o qual através de suas atribuições, desenvolve várias funções, como podemos observar no artigo 14, do cap. III:

*"**Art. 14** - Atribuições do Conselho Consultivo*

- Discutir os relatórios e balancetes da Diretoria e dar o seu parecer.

- Apurar sobre irregularidades de ordem econômica.

- Julgar as irregularidades que possam estar afetando a Associação diante de seus objetivos.

- Entrevistar os interessados que solicitem adesão à Associação.

- Em caso de 03 faltas consecutivas em Assembléias Gerais, sem justificativa por parte do associado, cabe ao conselho estipular a sanção a ser aplicada, mediante a aprovação da diretoria.

- Estudar os pedidos de reconsideração de acusações sofridas por algum associado antes que as sanções lhes sejam aplicadas.

---

[64] Estatuto da Associação das Folias de Reis de Uberlândia. op. cit., cap.II. pp.01-2

- Quando solicitados pela diretoria, entrarem em contato com os associados ausentes por motivo justo, visando prestar auxílio" [65].

Sobre as questões políticas e administrativas, um fato nos chama atenção em todo o texto do referido estatuto, ou seja; a ausência de um capítulo ou artigo que permita a reeleição da diretoria executiva, deixando, portanto, esta questão em aberto como observamos no item 7, do cap. IV:

"(...) - A Diretoria e o Conselho serão eleitos em Assembléia Geral mediante voto secreto, e pelo período de 03 anos" [66].

● referido estatuto tem também uma importância de natureza política, pois estabelece "regras" de como deve se compor a diretoria que está a frente da Associação, assim como institui também as obrigações de cada diretor e a importância das assembléias onde são deliberadas as decisões, podendo ser convocadas de maneira ordinária e extraordinária, dependendo da situação e da necessidade em resolver assuntos pendentes.

Desta forma, entendemos que o Estatuto da Associação acaba sendo o documento que garante o compromisso de todos os associados não só com as tradições religiosas da Folia de Reis, mas também com a instituição a que estão filiados. É também a certeza de que a Associação deve funcionar de forma transparente e democrática, garantido a liberdade de expressão a todos os associados, sendo que os diretores devem contribuir para que isso aconteça, e que todos façam prevalecer um interesse maior que é a manutenção das Folias de Reis em nossa cidade.

---

[65] Idem. cap. III. p.04-5
[66] Ibidem. Cap. IV. p.05

Conforme a leitura das atas dessa Associação percebemos inexistir grandes divergências entre os associados, o que dá uma *"leve"* impressão que os problemas enfrentados não são motivos de desentendimentos entre os filiados. Ficou evidente durante a experiência que tivemos no período em que convivemos mais de perto com alguns diretores da Associação de que existem diferenças de idéias e posições contrárias, mas nada que tenha ficado tão explícito aos nossos olhos, e que comprometesse o desenvolvimento das atividades da instituição. Em síntese, podemos dizer que os problemas existentes são discutidos ou acabam sendo relevados, como podemos verificar nas palavras do presidente da Associação, Sr. Alair José Rabello, ao ser questionado sobre os possíveis conflitos entre os associados:

> *"Não, conflito não existe, a Associação é uma Associação de muito carinho, de muita amizade, os que não ajudarem com certeza não tem como ajudarem mesmo"*[67].

As suas palavras nos remetem a idéia de que talvez ele tenha analisado a questão apenas do ponto de vista financeiro, não querendo, portanto, "polemizar", em relação às questões políticas. Vejamos então, as suas palavras ao ser questionado sobre possíveis interferências da Secretaria Municipal de Cultura ou da Igreja Católica sobre a Associação:

> *"Existe mais... há dois anos que nós não recebemos nada, nenhuma lâmpada como pagamento da atual dívida, que já existe a dois anos"*[68].

A menção sobre a dívida é direcionada exclusivamente a Prefeitura de Uberlândia, através da sua Secretaria de Cultura, que tem a obrigação por lei de repassar uma subvenção anual a Associação, fato esse que não aconteceu nos

---

[67] Entrevista gravada com o presidente da Associação das Folias de Reis de Uberlândia, Sr. Alair José Rabello, em sua residência, Uberlândia, no dia 31/03/98.
[68] Idem.

últimos dois anos, sendo que para o ano de 1998, o repasse ficou garantido através do convênio nº 211/97, assinado entre a Associação e o Município em 01/09/97 e lei municipal nº 7025 de 04/12/97, e o depósito feito em nome da Associação em março do corrente ano, no valor de R$11.000,00 (onze mil reais), (em anexo).

Mas, ainda sobre o conflito de ordem política no interior da Associação dois fatos nos chamaram a atenção durante a nossa pesquisa, sendo que o primeiro deles foi lavrado em ata no dia 23 de maio de 1991, na página do referido livro:

> *"Sr. Belchior dos Reis pediu esclarecimentos sobre decisões, ficou conscientizado que decisões só si toma perante a uma assembléia, neste dia foi concretizado que a Associação não pode ter um presidente perpeto"*[69].

Estas palavras nos faz acreditar que um problema crônico é a falta de alternância de diretores da Associação. Esta situação ao que nos parece, causa um certo "mau-estar" em alguns associados, mesmo que sejam a minoria . Mas, por outro lado, contraditoriamente , a falta de candidatos para concorrerem com o atual presidente nas eleições anteriores fica evidente no próprio livro de ata, sendo que apenas na eleição de 26/06/94, foi eleito o Sr. Lindomar da Silva, por problemas de saúde com o Sr. Alair José Rabello. Essa situação pode ser constatada no quadro I:

---

[69] Ata da Associação das Folias de Reis de Uberlândia, 23/05/91. p.36

QUADRO I

DIRETORES DA ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA -1985 - 1998		
GESTÃO	DIRETORIA / CARGOS	CONSELHEIROS
09/05/1985 a 08/05/1988	Alair José Rabello - Presidente Baltazar Teodoro Dias Vice - Presidente João Batista Silva - 1° Secretário José Batista Geraldo - 2° Secretário José Eustáquio da Silva - Tesoureiro	Josemiro Tavares de Souza - 1° Conselheiro João Antônio Ribeiro - 2° Conselheiro Antônio Carlos Carvalho - 3° Conselheiro pág. 02 e 03
08/05/1988 a 30/06/1991	Alair José Rabello - Presidente Belchior dos Reis - Vice-Presidente Valdemar Ferreira de Souza - 1° Secretário João Batista Silva - 2° Secretário Márcio Martins Ferreira - 1° Tesoureiro José Batista Geraldo - 2° Tesoureiro	José Cândido das Graças - 1° Conselheiro José Vicente da Silva - 2° Conselheiro Enercino João da Cruz - 3° Conselheiro pág. 28
16/06/1991 Posse-30/06/91 A 26/06/1994	Alair José Rabello - Presidente Belchior dos Reis - Vice-Presidente Osvaldino Gonçalves - 1° Secretário Valdemar Modesto de Souza - 2° Secretário Antônio Carlos Carvalho - 1° Tesoureiro José Vicente da Silva - 2° Tesoureiro	José Eustáquio Ferreira - Presid. do Conselho José Cândido das Graças - Conselheiro Márcio Martins Ferreira - Conselheiro Vicente Matias de Souza - Conselheiro pág. 37
26/06/1994 Posse -10/07/94 A 15/06/1997	Lindomar da Silva - Presidente Alair José Rabello - Vice-Presidente João Batista Silva - 1° Secretário José Cândido das Graças - 2° Secretário Romero Antônio Bernardes - 1° Tesoureiro	Maria Abadia Rabello - Presid. Conselho Enercino João da Cruz - 2° Conselheiro Ademir Barbosa Martins - 3° Conselheiro pág. 47
15/06/1997 Posse-21/06/97	Alair José Rabello - Presidente Sandoval Barbosa - Vice-Presidente Pedro Jesus dos Santos - 1° Secretário Sebastião V. Nascimento - 2° Secretário João Batista Silva - 1° Tesoureiro	Enercino João da Cruz - Presid. Conselho Antônio Ribeiro da Silva - 2° Conselheiro Maria Abadia Rabello - 3° Conselheira João Francisco da Silva - 4° Conselheiro pág. 62

Fonte: Atas da Associação das Folias de Reis de Uberlândia.

Outro fato que nos chamou atenção, foi a divergência entre o 1° Tesoureiro Márcio Martins Ferreira e os demais diretores da associação no ano de 1992, sendo que esse problema se arrastou por um determinado tempo, com trocas de acusações de ambas as partes, e até mesmo a interferência da justiça comum, tendo seu suposto fim no mês de outubro daquele mesmo ano. Vejamos então, de acordo com o livro de atas, como se deu o "desenrolar" dos fatos:

> *"Sr. Belchior faz acusação sobre um depósito feito na Caixa Econômica feito por uma senhora componente da folia do Sr. Márcio. Sr. Presidente Alair, faz declaração sobre*

a acusação, exigindo provas sobre o fato, Sr. Toninho da seu parecer que seja feita uma prestação de contas sobre a acusação em assembléia, convidando, as pessoas envolvidas nos fatos. Sr. Márcio faz acusação sobre sua função de não participar dos bens da associação, como tesoureiro, deixando a parecer deixar o cargo, terminado o pronunciamento do Sr. Márcio, Sr. Presidente pede para encerrar a reunião convidando para a prece de encerramento dentro da capela"[70].

"(...) *Presidente citou vários itens a serem realizado, indo por parte. 1ª pauta nosso zelador pretende mudar de sede.* (...) *Voltando a 1ª pauta fazendo um levantamento sobre o corrícolo de Março e chegamos a uma conclusão do seu esforço em prol da capela, muito honroso e estima"*[71].

"(...) *Nosso Presidente esclarece condições para resolver o problema do zelador de cem mil cruzeiros (100.000,00) como parte para pagar direitos de Março para retirar-se da casa da capela. Nosso 1º tesoureiro fez depoimento sobre o zelador Março de coisa que o desabona a si próprio, ou seja o zelador Março. Nosso Presidente Alair quer por fim nessa polêmica do zelador levando o poblema, até a justiça ou a associação perante os diretores fazer uma proposta sobre os seus direitos"*[72]. "(...) *3ª Pauta. Sr. Márcio Martins fez depoimento sobre as plantas que o Sr. Alair arrancou, pediu justificações. Sr. Alair diz que as plantas teria que ser mudadas. Dona Edite esposa do zelador, foi a zeladora que fez acusação de desonestidade a pessoa do Sr. Pres. Sr. Alair José Rabello. Sr. Pres. ouvindo isso deu por encerrada a reunião"*[73]. "(...) *"Com a palavra do presidente Alair José Rabelo. Pediu que fosse proibido qualquer convocação do Sr. Márcio Martins e Edite para que eles não possam participar de nenhuma reunião da diretoria nesta gestão"*[74].

Procurado algumas vezes para fazer algum tipo de declaração sobre o assunto, fomos informados que o Sr. Márcio Martins Ferreira, por motivos pessoais não poderia nos conceder nenhuma entrevista, razão pela qual só podemos contar com a versão oficial dos fatos, relatado no livro de atas da Associação. Acreditamos também, que tenha se dado nesse período a desfiliação do então conselheiro e sua esposa, Sra. Edith. Posteriormente, esse

[70] Ata lavrada no dia 16/02/91. p. 34-5
[71] Ata lavrada no dia 07/07/91, p.37
[72] Ata lavrada no dia 19/07/91, p.38.
[73] Ata lavrada no dia 03/10/91, p.39
[74] Ata lavrada no dia 31/10/91, p.40

ex-conselheiro veio fundar sua própria Associação, cujo nome é "Associação da Folia Caminhos de Belém", como podemos verificar através do convite expedido ao Sr. Alair José Rabello, para que participasse do *"3º Encontro de Folias de Reis"*.

Essas evidências nos faz acreditar que além dos problemas financeiros, as divergências políticas estão presente no interior da Associação, e os mesmos tem sido normalmente *"desconsiderados"*, para que não comprometam o andamento das atividades.

Hoje, passados treze anos após a sua criação observamos que mesmo apesar de alguns problemas internos ocorridos ao longo do tempo, várias mudanças significativas aconteceram na Associação, tais como a construção da Capela de Santos Reis que só foi possível graças a doação do imóvel por parte da Prefeitura:

> *"(...) Aos quatorze dias do mês de novembro de 1985, cito à rua Bernardo Guimarães nº 125 no prédio da Prefeitura de Uberlândia. Nesta data estivemos reunidos oficialmente, nós diretores administrativos da associação, ou seja o presidente Alair José Rabelo, o 1º Secretário João Batista Silva e o Tesoureiro José Eustáquio da silva, às 11 horas e 30 minutos no gabinete do excelentíssimo senhor doutor Zaire Rezende, com a finalidade de pleitear junto ao município um imóvel para a construção da igreja de santos Reis, onde será instalada a nossa sede definitiva. O senhor prefeito nos recebeu muito bem, e disposto a ouvir a nossa reivindicação. O presidente Alair expressou a importância de seu projeto e o interesse de toda classe, abordou inclusive o andamento e o início da organização que pretende fazer. Logo após solicitou do senhor prefeito a doação da pretendida área, pois ele, se prontificou indicando por escrito ao doutor Crestana, para que o mesmo buscasse o local determinado, informou-nos ainda que fará um documento substituindo a escritura definitiva até que a associação complete um ano de existência jurídica"*[75].

[75] Ata lavrada no dia 14/11/1985. p.12-13

Por razões de ordem financeira, a construção da referida capela se iniciou no ano de 1986 e teve o seu término em 1989.

Outra mudança marcante na Associação desde a sua fundação até os dias atuais, foi o crescimento significativo do quadro social. Em 1985, ano de sua criação, a entidade contava com apenas "18 capitães", ou seja; dezoito companhias, como os grupos são chamados pelos foliões:

> *"(...) Hoje 23 de abril de 1985, estamos aqui na secretaria municipal de cultura para se tratar da aprovação do estatuto das folias de Reis de Uberlândia. O capítulo (I) foi aprovado pelos capitães presentes com '18 capitães".*[76]

Esse número de associados teve um acréscimo importante ao longo do tempo, sendo que hoje já são mais de quarenta grupos cadastrados, como demonstra o quadro a seguir:

[76] Ata lavrada no dia 23/04/1985. p.01

QUADRO II

QUADRO DOS FILIADOS DA ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA – 1985/1998

NOME	NASC.	Nº MAT.	ENDEREÇO	BAIRRO	CEP	TEL.	GRUPO
Ademir Barbosa Martins	19-05-46	008	Av. José Carrijo, 110	Sta. Mônica	38.406.217		Três Reis em Belém
Agnaldo Rosa		032	R. Xapada de Araripe, 471	Seringueira	38.400-000		Os Pastorzinhos
Ailton R. Borges	12-02-39	016	R. Antônio R. Silva, 130	Luizote I	38.400-000	238-0436	Aza Branca
Aladim Ferreira de Miranda		052	R. Sampaio, 33	Aurora	38.400-000		O Pequeno Carpinteiro
Alair José Rabello	19-03-44	001	Av. Segismundo Pereira,87	Sta. Mônica	38.406-183	235.0599	Estrela do Oriente
Alípio Calixto Ferreira	04-07-44	042	Av. Morum Bernadino,205	Roosevelt	38.405-048		Os Três Reis M. do Oriente
Baltazar Teodoro Dias	17-06-41	013	R. Cabanadas, 500	Industrial	38.405-327		Medalha Milagrosa
Benedito Guimarães Filho	10-11-37	043	R. Jatobá, 10	Jaragua	38.400-435		Grupo da Saudade
Enercino João da Cruz	27-08-35	018	R. Jerônimo R. Silva, 728	Patrimônio	38.400-332	214-9204	Pena Branca
Eurípedes Ferreira Miranda		031	Av. Israel, 149	Aurora	38.402-239	213-5057	Maria de Nazaré
Florisvaldo Floriano Silva		033	R.Domingos Freitas,1.047	Sta. Mônica	38.406-237		Seguidores da Estrela
Geneval Crescêncio Silva		020					Seguidores dos Três Reis
João Batista Silva	28-08-45	003	R. Bento de Faria, 49	Lagoinha	38.400-196		Do Oriente Para Belém
João Batista Soares	3005-43	017	R. Da Soja, 830	Industrial	38.405-043		Irmãos Leopoldino
João de Freitas	24-06-37	015	R. Maria D. Ribeiro,560	Sta. Mônica	38.400-000		Reis Gaspar
João Modesto de Oliveira	18-05-31	023	R. Lambari, 406	Martins	38.401-115	234-7138	Sagrado Coração de Maria
Joaquim Tavares de Souza	23-11-27	006	R. Abalem M. Frangea,272	Industrial	38.405-354	232-5158	Irmãos Tavares
José Augusto Ferreira	30-08-32	025	R. José T. Rezende, 425	Rezende	38.401-152		Boa Esperança
José Batista O. Filho		051	R. Malaquias, 147	Luizote II	38.400-000		Visitantes da Lapinha
José Batista Geraldo	09-03-56	022	R. Do Chumbo, 110	D. Zulmira	38.408-005	238-5456	Os Filhos de Maria
José Benedito da Silva	13-05-14	026	R. Esmeralda, 227	D. Zulmira	38.408-004		Estrela da Guia
José Cândido das Graças	07-05-49	005	R. Sebastiana Fonseca,699	Sta. Mônica	38.406-214		Rei Belchior
José Enocêncio Alves	07-09-31	009	R. Varginha, 1417	D. Fonseca	38.401-066	215-2116	Três e todos os Santos
José Eustáquio Ferreira	23-06-	039	R. Satigo, 495	Tibery	38.406-103		Estrela da Guia II
José Francisco da Silva	09-09-18	014					Uberlândia
José Geraldo da Silva	26-01-49	019	R. Silex, 235	D. Zulmira	38.408-065		Caminhada dos Três Reis
José Nunes Custódio		037	R.Esperança N. Godoy,114		38.400-000		Jardim das Oliveiras
José Pereira dos Santos		036	R. 04 Setor 08	M. Nova			Estrela do Mar
José Vicente da Silva	15-11-14	021	R. 08, 27	S. Jorge	38.400-000		Om Magos do Oriente
Laur Caetano da Silva		010	R. Vanadio, 201	D. Zulmira			Embaixada dos Três Reis
Lindomar da Silva	27-08-57	002	R.Hilário G.Rodrigues,293	S. Jorge	38.402.216	216-0577	Os Três Reis Magos
Manoel Valentim	27-04-38	046					Rei Gaspar
Moisés dos Reis Machado	01-01-53	050	R. Sócrates, 665	Lagoinha	38.400-000		Hino de Abadia e Santos Reis
Oliveira Brasileiro Pires	21-04-46	049	R. Antônio Lourenço,281	Jaraguá	38.400-000		Visitantes da Lapinha
Onésio Lopes Pereira	12-04-28	035	R. Tomaz de Aquino,221	Lagoinha	38.400-285		Rei Baltazar
Osvaldino Gonçalves	21-12-38	030	R. Prof. Eurico Silva,240	Roosevelt	38.405-023	236-2844	Passos de Belém
Pedro Jesus dos Santos	25-10-35	048	Av. Bárbara Eleodora, 663	N.S.Graças	38.405-35		Rosário de Maria
Roberto Francisco de Souza	24-02-44	016	R. Wenceslau Braz, 571	Tubalina	38.400-402	236-2894	Sagrado coração de Maria
Romero Antônio Bernardes	22-12-58	004	R. Barão de O. Preto, 73	Xangrilá			Os Pastores de Belém
Sebastião A. de Oliveira	02-08-32	044	R. Marques Póvoa, 964	Martins	38.401-124		Hino de Reis
Vicente Matias de Souza	07-02-44	029	R. Indianópolis, 2.479	Martins	38.401-142	234-6770	Os Pastores de Maria
Vivaldo Ferreira Rosa	29-09-44	034	R. Goduvino A. Rocha,519	J.Patrícia	38.408-086		Os Pastorinhos
Zebino Vieira da Costa		047	R. Parceiria, 91	Aurora	38.400-000		Seguidores dos Três Reis
Zota Martins		012	R. Vênus, 200	J. Brasilia	38.405-191		Maria Abadia de Jesus

Fonte: Associacão das Folias de Reis de Uberlândia, 1998.

Esse crescimento só foi possível graças a várias campanhas feitas pela Associação, no sentido de sensibilizar os não filiados a vir fazer parte da entidade, como podemos observar em ata lavrada no ano de 1986:

> (...) *"designar comissão de trabalho de ampliação do quadro social. Dentro desta proposta o presidente fez questão de fazer uma divulgação, na qual será designado um grupo de folia, alternado mensalmente para a apresentação no rádio e televisão, incluindo a participação da diretoria divulgando os trabalhos da associação"*[77].

O trabalho de divulgação da Associação, na tentativa de sensibilizar novos foliões e seus respectivos grupos, juntamente com a construção da capela de Santos Reis, foram fatores determinantes na organização do Encontro de todas as folias da cidade e região, com o objetivo de se manter viva uma tradição que advém de muitos séculos, atravessando gerações e contando sempre com pessoas que têm se empenhado nesse processo contínuo de promoção da cultura e da religiosidade popular.

Mesmo sob a ótica do capitalismo as práticas culturais tem se mantido como forma de manifestação e resistência de um grupo de fiéis que luta dia-a-dia pela permanência de seus valores e sua identidade cultural. Mais uma vez a história nos mostra que o povo, sofrido e oprimido pelas classes sociais de elite, procura refúgio no amplo universo da fé, onde sonhos e delírios são encarados com naturalidade, apesar de continuar sendo uma "grande ilusão", face a dura realidade da pobreza.

O crescimento urbanístico de algumas cidades brasileiras passou por um processo de aceleração contínuo nas últimas décadas. Face a essa transformação,

[77] Ata lavrada no dia 26/02/1986. p.15

várias foram as conseqüências que surgiram em meio a essa turbulência. A cidade de Uberlândia, que intrinsicamente faz parte desse contexto nacional, pode ser vista como exemplo dessa situação.

Nesse sentido, o crescimento econômico tem sido a grande vedete do município, desprezando os valores humanos, especialmente daqueles mais pobres e de suas práticas culturais e religiosas, como observa ALEM: *"(...) Enfim, admitindo-se o período que vai da ocupação das terras até a década de 20, quando Uberlândia se torna um centro comercial importante no interior do país, como sendo o período de formação das características básicas da sociedade civil e política em âmbito local, pode-se dizer que as relações de poder desenvolvem-se com traço fundamental da ambigüidade: em uma mesma prática política, combinam-se o poder pessoal dos proprietários e o poder institucional, sendo, este último, instrumento privilegiado do primeiro. Mas até um certo limite, que é dado pela emergência e consolidação paralela da classe trabalhadora, cujos interesses diversos são oponentes em si do poder hegemônico das elites locais. O que quer dizer que essa ambigüidade não significa a cristalização da dominação pessoal em todos os níveis das relações e por toda a história de Uberlândia. Na medida em que a cidade cresce, transforma e moderniza sua base material, o conteúdo de classe das relações políticas se transfere primordialmente para o plano institucional, embora as estratégias de dominação pessoal se mantenha como recurso político, dissimulado ou não, nos discursos ideológicos"*[78].

[78] ALEM, João Marcos. "Representações coletivas e história política em Uberlândia". In: REVISTA HISTÓRIA & PERSPECTIVAS, Uberlândia: UFU, nº 4, 1991. p. 95

Mas contraditoriamente, mesmo esbarrando nesse crescimento acelerado e desorganizado, sem qualidade de vida para todos, com ausência de uma política social que melhor distribua a riqueza que é produzida, algumas práticas culturais têm sobrevivido. Nessa perspectiva, a Folia de Reis pode ser considerada um exemplo vivo dessa afirmação. Caracterizada como uma prática cultural popular, religiosa e rural, a folia de Reis, motivada pela migração, começa a partir da década de 60 a ocupar a periferia do espaço urbano, mantendo, no entanto, um forte vínculo com a zona rural, especialmente, com o distrito de Martinésia, onde acontece todos os anos a mais tradicional Festa de Reis do Município de Uberlândia.

Como um outro lado da mesma moeda, a folia de Reis, que urbanamente se institucionalizou por meio da sua Associação, mantém ainda no espaço rural, por iniciativa de seus moradores, um forte indício de resistência. Para conservar suas raízes sobrepujam todos os problemas, especialmente os de ordem financeira, organizando desde a década de 40 sua festa, que hoje abriga mais de 5.000 participantes.

Localizado a aproximadamente 30 quilômetros de Uberlândia, o distrito de Martinésia é, nesse sentido, um exemplo vivo de como a folia de Reis e intensa na zona rural há mais de cinqüenta anos.

A festa de Reis nesse distrito é parte instigante da história daquela localidade tão pacata, onde os recursos econômicos demoram a chegar, mas que conta com um povo que deposita toda sua fé em Santos Reis.

Nas duas oportunidades em que visitamos aquela localidade, com o objetivo de acompanhar a festa em questão, mantivemos contato com o Sr. Eleutério Martins Pacheco, festeiro de 1997. Em algumas conversas informais ele nos relatou as dificuldades em realizar um evento tão grandioso e que este só estava sendo possível graças a sua fé em Santos Reis e a ajuda de amigos. Falando sobre a festa, o Sr. Eleutério nos contou de sua satisfação em estar realizando um evento tão importante, bem como do apoio que recebeu do poder público municipal:0

> *"(...) Exatamente, o resultado é satisfatório, a gente com toda emoção, recebendo o apoio da comunidade e no fim de mais ... órgãos que nos beneficiam, que nos ajudam... a Secretaria de Cultura, a Secretaria de Saúde, de Turismo e Lazer, que nos tem dado cobertura, os amigos da região é...".*[79]

Sobre os órgãos municipais que apoiaram a realização da festa, queremos afirmar que a Secretaria de Turismo e Lazer, a quem se referia o Sr. Eleutério, na verdade é a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, tendo a festa contado também com o apoio da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e da Polícia Militar.

Apesar das dificuldades financeiras, a festeira de 1997, Dona Hermínia Silva, nos relata sua emoção em poder estar realizando a festa e contando com o apoio imprescindível do povo de Martinésia:

> *"(...) essa viagem tão bonita que eles fizeram , então a gente fica assim, porque a gente primeiro tem que amar Jesus, né? Como eles fizeram um sacrifício para ir visitar o Menino Jesus e chegaram lá... então a gente espera que com todo o sacrifício que a gente fez e que a gente teve, e o pessoal que ajudou a gente, porque a gente tem certeza que sem o povo a gente não seria nada, sem a ajuda do pessoal que colabora com a*

[79] Entrevista gravada com o festeiro, Sr. Eleutério Martins Pacheco em sua residência, Martinésia, no dia 18/01/97

gente, então para as pessoas que dão os donativos, que bem como a mão-de-obra que a gente recebe, ajuda que a gente recebe... as cozinheiras, os auxiliares, os homens... então a gente tem muito que agradecê e pedi a Deus e a Santos Reis e a Nossa Senhora, que dê muita força pra todo mundo, tanto pra eles quanto prá nós...".[80]

A solidariedade é algo marcante na festa de Martinésia, fazendo com que pessoas que mesmo não dispondo de recursos financeiros para ajudar, em função de uma velha amizade e fé nos Santos Reis, contribuam com a própria mão-de-obra, como podemos observar nas palavras de Dona Maria Januária, cozinheira das festas de Reis nesse distrito, há mais de cinqüenta anos, e que saiu do Hospital das Clínicas onde esteve hospitalizada para dar a sua contribuição:

"É isso mesmo, eu tenho muita fé com Santos Reis graças a Deus. Eu lá no hospital em agosto, eu tava lá no hospital e lembrando dessa festa da Hermínia e pedindo Santos Reis que me desse saúde pra mim ajudá ela, que eu queria ajudá ela do princípio até o fim, porque eu tenho muita amizade com o marido dela, com ela, ela pra mim é minha irmã, ele pra mim é meu irmão, então eu senti emocionada onti, hora que eu vi aquele tanto de gente, aquele tanto de comida que nóis feiz, e se fosse preciso nóis ia fazê o dobro, mas não foi preciso não, deu"[81].

Movido por uma grande fé em Santos Reis e com o firme propósito de pagar uma promessa por uma graça alcançada, é que o Sr. Eleutério teve forças para acompanhar o "giro" de nove dias da folia:

"O motivo de sentir-se honradamente satisfeito, alegre, com o coração aberto e disposto, a gente sorri pra todo mundo, que a satisfação é imensa, então minha esposa sentia muito... eu dentro de dois anos e... antes dos três anos eu fiz duas cirurgias, então eu não sentia bem de saúde, então ela fez uma promessa que eu andasse como 'arfério' na bandeira de Santos Reis, então saiu uma folia e eu fui coroado, recebi a coroa, eu mais minha esposa, prá realizá a festa. A partir daquele dia eu comecei a pagar a promessa com aquele sentido que eu realizaria a festa, e eu seria o 'arfério'.

[80] Entrevista gravada com a festeira, Sra. Hermínia Silva, em sua residência, Martinésia, no dia 18/01/97.
[81] Entrevista gravada com Dona Maria Januária, cozinheira das festa de reis em Martinésia, há mais de cinqüenta anos, em sua residência, Martinésia, no dia 19/01/97,

carregando a bandeira, se eu aguentasse os nove dias, eu recebi aquela graça e eu resisti... andei os nove dias, trabalhando, ampliando o barraco da festa, o rancho da cozinha, vocês estão vendo que é um ranchão, e foi muito trabalho, mas tive muita ajuda graças a Deus, da população que é imensa, eu tenho bons amigos felizmente, e envem correndo tudo dentro do previsto"...[82].

Um ponto a ser destacado nas palavras do Sr. Eleutério é quando ele enfatiza sobre a grandiosidade do rancho da cozinha. Para os festeiros e também para as cozinheiras e seus auxiliares, a cozinha não só é um lugar sagrado como também é o espaço de produção daquilo que é feito com muito carinho, muito amor, muita fé e muita solidariedade entre o grupo que desenvolve a tarefa. Dona Maria Januária confirma:

"(...) Vai o sentimento meu... foi porque nóis tá prático para cozinhar, nóis sabe fazê as comida, e o povo gosta da festa da Martinésia porque nossa equipe é uma equipe afamada, nóis faiz festa aqui, nóis faiz festa no 'Berlândia', ês vem aqui buscá nóis prá cozinhá lá, porque nóis sabe, nóis tem o treno para mexê com aquilo. (...) *Mas aí é poucas pessoas que trabaia, a maioria vai lá só pra vê, agora a 'equipe' mesmo da Martinésia que trabaiam, já tá separada, essa equipe é que luta com amor, com todo amor que nóis tem para lutar, fazê aquela festa muito da boa.* (...) *Tá certo, então eu vô fazê uma mensagem. Eu peço que todo mundo que fô cozinhá em festa de Reis, fô ajudá, eu peço que eles, que pede Santo Reis, primeiro Deus, e faiz uma prece na chegada como nóis faiz e tenha fé com os Três Reis Santos, porque ele é 'vingativo".* [83]

Como já mencionamos, a festa de Reis é também a oportunidade do reencontro, onde as pessoas vão em busca não só de graças, mas também do lazer, da diversão. Nesse sentido, o que pudemos observar em Martinésia é que tão logo termina a apresentação da folia, é realizado um grande baile que se estende até o amanhecer do dia. Uma banda de música apresenta um repertório

[82] Entrevista gravada com o festeiro, Sr. Eleutério Martins Pacheco. op. cit.
[83] Entrevista gravada com Dona Maria Januária. op. cit.

variado, procurando satisfazer a todos que ali estão. É o momento que percebemos como fé e religiosidade coexistem com alegria, diversão e prazer de "curtir" um momento tão especial para aquelas pessoas.

O último ato da festa de Reis, talvez seja o mais emocionante, ou seja; é o momento da coroação dos novos festeiros, da passagem da bandeira, e da certeza de que a festa irá ser realizada no próximo ano e que a tradição irá ser mantida, como relata o Sr. Eleutério, momentos antes de repassar a coroa e a bandeira ao novo casal de festeiros:

> *"(...) então é um motivo muito grande que a gente tá realizando essa missão, vou passá a bandeira para um amigo, que no ano de 1988 (leia 1998), fará a festa do mesmo estilo, porque é tradição de nossa região, essa festa de Santos Reis, e eu acredito que ela terá continuidade com a graça de Deus, com a graça de Santos Reis e do povo em geral, eu passo ela pr'uma pessoa que eu confio, que ele é um cidadão que terá condição, que terá força de realizar a próxima festa do ano que vem, de 1998"*[84].

Estaria nestas palavras, talvez, o indício de que as raízes de uma tradição religiosa, que se preserva, se renova e se recria, esteja no significado que esta prática representa para a comunidade que a realiza. Fé e progresso coabitam, entretanto, são esferas diversas e ao mesmo tempo complementares. Aquilo que mesmo com o progresso se torna impossível de se concretizar, quem sabe a crença possa compensar.

[84] Entrevista gravada com o festeiro, Sr. Eleutério Martins Pacheco, op. cit.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de trabalhar com a temática da folia de Reis nos possibilitou viver e participar ativamente de experiências que nos mostraram um outro lado da realidade de nossa cidade, que até então desconhecíamos. Podemos perceber que mesmo diante de uma lógica capitalista que expropria e cada vez mais vai dizimando as práticas culturais populares, ainda existem pessoas que encontram mecanismos de fazer pulsar as suas tradições.

Dois aspectos significativos nos faz acreditar nessa idéia: em primeiro lugar a grandiosa e tradicional festa de Reis que se prolonga no distrito de Martinésia por mais de cinqüenta anos e que a cada ano vai atraindo milhares de pessoas até mesmo de outros estados. Por outro lado, detectamos o ressurgimento da folia de Reis em Uberlândia no espaço urbano, com a criação da própria Associação das Folias de Reis, convivendo com o progresso econômico, o desenvolvimento urbano e com todas as mazelas e vicissitudes sociais geradas pelo progresso.

Entendemos que a criação da Associação, a construção de uma capela e o apoio do poder público municipal, através da Secretaria Municipal de Cultura, contribuíram para a permanência dessa prática cultural.

Nesse longo período de pesquisa, tivemos também a grata oportunidade de dar voz aos sujeitos esquecidos pela história. Pessoas de vida simples que possuem uma grande riqueza cultural, convictas de sua fé nos Santos Reis, que

na sua concepção é um santo milagreiro, responsável por conceder várias graças aos seus devotos.

As fontes pesquisadas foram imprescindíveis para a elaboração do nosso trabalho, pois nos permitiu viver experiências até então desconhecidas. Nesse sentido, contamos com uma vasta bibliografia específica sobre o tema em questão, com a qual procuramos promover um diálogo que contribuiu sistematicamente para a realização do trabalho.

Todos esses subsídios reunidos, mais a participação em algumas festas e Encontros de Folias de Reis, a troca de idéias com pessoas envolvidas com essa tradição e a colaboração de uma professora orientadora, nos possibilitou buscar o entendimento e a compreensão de como essa prática cultural e religiosa sobrevive numa cidade marcada pelo ideal burguês da "ordem, progresso e trabalho".

Como a monografia é apenas um primeiro passo para a produção do conhecimento, vários aspectos relevantes da pesquisa podem e devem ser aprofundados, no que diz respeito ao tema em questão ou a outros relativos a religiosidade popular no Triângulo Mineiro e, por que não, no Estado de Minas Gerais. Aprofundar no sentido de estudar a fé que motiva as pessoas simples a preservar uma cultura, uma tradição, estabelecer diferenças entre os diversos grupos de folias, as relações políticas e interesses envolvidos, as maneiras de resistir ao dezenraizamento cultural que atinge a todos nós.

FONTES

1. PERIÓDICOS

1.1. JORNAIS:

- Correio: 1980-1997
- Triângulo: 1980-1997
- Primeira hora: 1982-1986

1.2. INFORMATIVOS

- Guia Turístico da Secretaria Mun. Ind. Com. Turismo: 1997
- Folders da Secretaria Municipal de Cultura: 1997
- Textos de folcloristas
- Cartazes de Festas

2. RECURSOS AUDIO-VISUAIS

21.Musicas gravadas por compositores a respeito da temática:

- Milton Nascimento, Ivan Lins, Tim Maia e Pena Branca & Xavantinho.
- Versos cantados
- Partituras musicais
- Fitas VHS

3. FOTOS (descreve)

- Homenagem a Nossa Senhora e ao Menino Jesus: maio de 1998
- Capela de Santos Reis: Uberlândia-MG
- Bairro Patrimônio: Uberlândia-MG, s/d.

4. FONTES DOCUMENTAIS

- Documentos da Câmara Municipal de Uberlândia
- Lei de criação da Associação das Folias de Reis de Uberlândia e a torna de Utilidade Pública
- Lei Municipal 6910 de 30/12/96
- Lei Municipal 7025 de 04/12/97
- Cadastro das Folias de Reis de Uberlândia
- Estatuto da Associação das Folias de Reis de Uberlândia
- Livro de Atas da Associação das Folias de Reis de Uberlândia
- Entrevistas gravadas com pessoas ligadas a Folia de Reis, dando voz aos sujeitos antes silenciados.

BIBLIOGRAFIA

ALÉM, João Marcos. "Representações Coletivas e História Política em Uberlândia". In: **REVISTA HISTÓRIA E PERSPECTIVA**, 4:79-102, jan/jun, 1991.

ALVARENGA, Nizia Maria. "Movimento Popular, Democracia Participativa e Poder Político Local: Uberlândia *1983/88"*. In: **REVISTA HISTÓRIA E PERSPECTIVA**, 4:103-129, jan/jun, 1991.

BOSI, Ecléa. "Cultura e Desenvolvimento". In: BOSI, Alfredo. **CULTURA BRASILEIRA.**SP: Ática, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **A CULTURA POPULAR NA IDADE MÉDIA E NO RENASCIMENTO**. São Paulo: Hucitec/UNB, 1993.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "Folia, Festa, Procissões e Romaria". In: **A CULTURA NA RUA**, Campinas: Papirus, 1989.

_____ .**FOLIA DE REIS EM MOSSÂMEDES**. RJ: MEC/FUNARTE, 1977.

BURKE, Peter. **CULTURA POPULAR NA IDADE MODERNA**. SP: Cia das Letras, 1989.

CASCUDO, Louís da Câmara, 1898-1986. **DICIONÁRIO DO FOLCLORE BRASILEIRO.** 6ª. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia, Universidade de São Paulo, 1988.

CASTRO, Zaide Maciel de & COUTO, Aracy do Prado. "Folia de Reis", In: **CADERNOS DE FOLCLORE**, Funarte, 1997.

CERTEAU, Michel. "Culturas Populares". In: **A INVENÇÃO DO COTIDIANO**, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. "História Intelectual e História das Mentalidades". In: **A HISTÓRIA CULTURAL**: entre práticas e representações. Trad. Lisboa: Difel, 1990.

DAVIS, Natalie Zemon. **CULTURAS DO POVO**. RJ: Paz e Terra, 1990.

DEL PRIORE, Mary. **FESTAS E UTOPIAS NO BRASIL COLONIAL.** SP: Brasiliense, 1994.

GINSBURG, Carlo. **MITOS, EMBLEMAS E SINAIS:** morfología e história. Cia das

Letras, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A MEMÓRIA COLETIVA**. SP: Vórtice, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **RAÍZES DO BRASIL**. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1975.

HUNT, Lynn. **A NOVA HISTÓRIA CULTURAL**. SP: Martins Fontes, 1992.

MACHADO, Maria Clara Tomaz. "Cultura Popular: em busca de um referencial conceitual". In: **CADERNOS DE HISTÓRIA**. Uberlândia: 5 (5): 73-83, jan/dez. 1994.

_____ . **CULTURA POPULAR E DESENVOLVIMENTO EM MG: CAMINHOS CRUZADOS DE UM MESMO TEMPO.** SP: USP, 1998.

_____ . "Muito aquém do paraíso: ordem, progresso e disciplina em Uberlândia". In: **REVISTA HISTÓRIA & PERSPECTIVAS**. Uberlândia: UFU, nº 4,1991.

_____ . **A DISCIPLINARIZAÇÃO DA POBREZA NO ESPAÇO URBANO BURGUÊS: ASSISTÊNCIA SOCIAL INSTITUCIONALIZADA - UDI (1965180).** SP: USP, Dissertação de mestrado, 1990.

MARTINS, Saul. **FOLCLORE: TEORIA E MÉTODO**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1986.

MOREIRA, Helvécio Domingos. "Os Bairros Periféricos em Uberlândia". In: **CADERNOS DE HISTÓRIA**. Uberlândia: UFU, nº 4, 63-67, jan., 1993.

NORA, Pierre. "Entre Memória e História: a problemática dos lugares, In: **REVISTA PROJETO HISTÓRIA".** SP: PUC, nº 10,1993.

OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **MINHA TERRA: SUAS LENDAS E SEU FOLCLORE**. 2ª. Ed. Paracatu: Prefeitura Municipal, 1985.

PEREIRA, Edmilson de Almeida & GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. **DO PRESÉPIO À BALANÇA: REPRESENTAÇÕES DA VIDA RELIGIOSA.** A. A. Mazza Edições, 1995.

PEZZUTTI, Pedro. **MUNICÍPIO DE UBERABINHA: HISTÓRIA, ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS, ECONOMIA.** Uberabinha: Officinas Livraria Kosmos, 1922.

QUEIROS, Maria Isaura. **O CAMPESINATO BRASILEIRO,** Petrópolis: Vozes, SP:

EDUSP, 1973.

RODRIGUES, Jane de Fátima Silva. "Nas sendas do progresso: trabalho e disciplina - Uberlândia, um percurso histórico". In: **CADERNOS DE HISTÓRIA**. Uberlândia: UFU, nº 4, 1993.

SETTI, Kilza. "O Catolicismo". In: **UBATUBA NOS CANTOS DAS PRAIAS**. São Paulo: Ática, 1985.

STONE, Lawrence. "O Ressurgimento da Narrativa. Reflexões sobre uma velha história". In: **REVISTA DE HISTÓRIA**. SP: UNICAMP, 1991.

WERNET, Augustin. **A IGREJA PAULISTA NO SÉCULO XIX**. SP: Ática, 1987. pp. 17-27.

ANEXOS

Lei nº 1424/86
16.06.86

Câmara Municipal de Uberlândia
Lei nº 4.358
Sancionada em 24/06/86

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA
UBERLÂNDIA - MINAS

PROCESSO ..... N.o 6.230

PROJETO ..... N.o 6185

ASSUNTO: Concessão de Utilidade Pública a Entidade que Menciona - Associação das Folias de Reis de Uberlândia.

Autor: Laerte Gomes Rodrigues.

DATA DE ENTRADA: 29 / 05 / 86

ANEXO DOCUMENTOS:

1) Projeto + Justificativa.
2) Estatuto da Associação.
3) Certidão
4) Extrato do Estatuto.
5) Alvará de Licença.
6) Cadastro Geral de Contribuintes.
7) Ata da 1ª reunião extraordinária.
8) .....
9) .....
10) .....

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA
MINAS GERAIS

Processo n.º 6.230

Projeto n.º 6.185

ANO 1.986 DATA DA APRESENTAÇÃO 29 / 05 / 86

AUTOR: LAERTE LEMES RODRIGUES.

TÍTULO: CONSIDERA DE UTILIDADE PÚBLICA A ENTIDADE QUE MENCIONA - ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA:

ANDAMENTO DO PROCESSO

Comissões:

Legislação e Justiça	Finanças, Orçamento e Tomada de Contas	Serviços Públicos Municipais	Comissão Especial
Parecer Fav	Parecer	Parecer Fav	Parecer
Data 3 / 6 / 86	Data / /	Data 5 / 6 / 86	Data / /
Rel.	Rel.	Rel.	Rel.

1.º DISCUSSÃO ou Única

Aprovado 6 / 6 / 86

Negado / /

PRESIDENTE

2.º DISCUSSÃO

Aprovado 8 / 6 / 86

Negado / /

PRESIDENTE

REDAÇÃO FINAL

Aprovado 16 / 6 / 86

Negado / /

PEDIDO DE VISTAS

Saida / / Vereador :

Volta / / Horas :

Saida / / Vereador :

Volta / / Horas :

Saida / / Vereador :

Volta / / Horas :

EMENDAS

Aprovada / / Autor:

Negada / / Autor:

Aprovada / / Autor:

Negada / / Autor:

DECURSO DE PRAZO

Aprovado / /

RETIRADO EM

LEI Nº

VETADO

SANCIONADA EM

Proposição de Lei nº

Arquivado em

SOBRESTADO EM / /

EMENDA Nº

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA
MINAS GERAIS

PROPOSIÇÃO DE LEI Nº 1.424 /86

Câmara Municipal de Uberlândia
Lei nº
Sancionada em ___/___/___

CONSIDERA DE UTILIDADE PÚBLICA A ENTIDADE QUE MENCIONA.

A Câmara Municipal de Uberlândia, usando de suas prerrogativas e nos termos da Lei Complementar nº 03 de 28 de dezembro de 1.972 aprova e o Prefeito Municipal sanciona a seguinte lei:

Art. 1º - Fica considerada de utilidade pública a "ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA".

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal, 16 de junho de 1.986.

MESA DIRETORA:

PRESIDENTE
ANTONIO JORGE NETO

VICE-PRES.
NILZA ALVES DE OLIVEIRA

1a.SECRET.
OLGA HELENA DA COSTA

2º.SECRET.
SEBASTIÃO EURIPEDES DOS SANTOS

autor:
vereador-Laerte Lemes Rodrigues
jd.

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA

Comissão de Serviços Públicos Municipais

PARECER AO PROJETO N.º 6.185

ASSUNTO: CONSIDERA DE UTILIDADE PÚBLICA A ENTIDADE QUE MENCIONA.

AUTOR : LAERTE LEMES RODRIGUES - Vereador -

Para o relator da Comissão, o projeto é meritório, enquanto auxilia na formação das organizações populares e é oportuno porque aperfeiçoa estas organizações dando-lhes melhores instrumentos jurídicos para desenvolver suas atividades.

A Comissão acolhe o voto do relator e é favorável à tramitação do processo.

Sala das Comissões, 05 de junho de 1.986.

SILAS ALVES GUIMARÃES - Presidente

JOSÉ ANTONIO SOUZA - Relator

WALDECK LUIZ GOMES - Membro

jlp/jas...

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

PARECER AO PROJETO N.º 6.185

ASSUNTO: CONSIDERA DE UTILIDADE PÚBLICA A ENTIDADE QUE MENCIONA.

AUTOR : LAERTE LEMES RODRIGUES - Vereador -

Para o relator da Comissão que examinou a matéria, o projeto é constitucional e legal, está completa a documentação que fundamenta o projeto, e a redação obedece às normas técnicas.

A Comissão acolhe o voto do relator e é favorável à tramitação do processo.

Sala das Comissões, 03 de junho de 1,986.

GERALDO GOMES REZENDE - Presidente

ANTONIO NAVES DE OLIVEIRA - Relator

ADRIANO BAILONI JÚNIOR - Membro

jlp/jas...

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA
MINAS GERAIS

PROJETO DE LEI Nº _____ 86

Considera de utilidade pública
a entidade que menciona

A Câmara Municipal de Uberlândia, usando de suas prerrogativas e nos termos da Lei Complementar nº 3 de 28 de dezembro de 1972 aprova e o prefeito municipal sanciona a seguinte lei:

ART. 1º -Fica considerada de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA.

ART. 2º -Revogadas as disposições em contrário, esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 28 de maio de 1986

Laerte Lemes Rodrigues
vereador

28 05 86

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA
MINAS GERAIS

13

JUSTIFICATIVA

A Associação das Folias de Reis de Uberlândia, fundada em 23 de maio de 1985 e com seus estatutos registrados sob nº 2020 no Cartório de Títulos e Documentos de Uberlândia, ns forma da lei municipal que pede um ano de existência da entidade para ser reconhecida como " de utilidade pública", reúne todas as condições para ter o seu reconhecimento aprovado por esta Casa de Leis.

Trata-se de uma associação que tem como fim principal preservar e proteger uma de nossas mais caras tradições e elemento importante na nossa formação qultural, que é a Folia de Reis. Por esta razão esperamos que esta proposição seja aprovada .

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 28 de maio de 1986

Laerte Lemes Rodrigues

Laerte Lemes Rodrigues
vereador

GRANDE ENCONTRO DE FOLIAS DE REIS



CONVITE

A Associação da Folia Caminhos de Belém, tem a honra de convidar o Capitão e sua Companhia para o 3° Encontro de Folias de Reis.

Data: 24/05/98

Hora: Início às 7:30 horas da manhã

Local: R. Vicente Piragibe nº 605

Bairro: Jardim Ozanan

Uberlândia- MG

Contamos com a presença de todos para que esse 3° Encontro possa ser grandioso.

Marcio Martins Ferreira

Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLANDIA - MG
CENTRO ADMINISTRATIVO VIRGILIO GALASSI
AV. ANSELMO ALVES DOS SANTOS NR. 0600 SANTA MONICA

NOTA DE EMPENHO

4ª VIA
FORNECEDOR

INSTITUCIONAL	FUNCIONAL - PROGRAMATICA	ECONOMICA		Nº DO EMPENHO	NATUREZA DO EMPENHO
13.01	11.07.020	3.1.9.2.	Despesas de Exercicios Anteriores 97/	1230	00 Ordinario

FICHA DESPESA	ITEM DESPESA		VALOR	67,676.1
536	61	MANUTENCAO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	DATA DE EMISSÃO	13/01/97

FORNECEDOR: COMPANHIA ENERG. DE MINAS GERAIS C.G.C. 17.155.730/0001-64
ENDEREÇO: AVE BARBACENA 01200 TEL.:
CIDADE: BELO HORIZONTE ESTADO MG CEP: 30 - INSC. ********** CP: 14923
TIPO DE PAGTO.: BANCO / AGÊNCIA: 104 / CONTA

ORIGEM: 0
Nº REQ.: 1282 PROCESSO: 1282 EMISSÃO: 13/01/97 DATA DE VENCIMENTO

ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL
1	1.00	UN	DESPESA DIVERSAS REFERENTE DESPESA DE ENERGIA ELETRICA COM LIGACAO PROVISORIA, USADA NA EXPOSICAO DA DECORACAO NATALINA DE 1996, CONFORME CLAUSULA SEGUNDA-DAS OBRIGACOES, I[illegible]O CONVENIO NR 266/96 [illegible]TRE O MUNICI[illegible]URA DE [illegible] LIBERTA[illegible] O[illegible].	67,676.15	67,676.15

O PAGAMENTO SÓMENTE SERÁ EFETUADO, MEDIANTE O EI[illegible] XEROX AUTENTICADAS D[illegible] ND=INSS E CRS=FGTS

SOLICITANTE: GABINETE SECRETARIO MUNICIPAL
ENDEREÇO: AV. ANSELMO ALVES DOS SANTOS, 600
CEP 38400 CIDADE UBERLANDIA C.G.C. 18.431.312/0015 10

0.00

SUB TOTAL 67,676.15
DESCONTO 0.00
TOTAL GERAL 67,676.15

DIRETOR DE COMPRAS

ORDENADOR DA DESPESA

ORDEM DE PAGAMENTO

PAGUE-SE AO FAVORECIDO O VALOR ACIMA ESPECIFICADO PROVENIENTE DESTA NOTA DE EMPENHO

EM: ____/____/____

BANCO ____ SECRETARIO MUNICIPAL DE FINANÇAS

AGÊNCIA: ____

CHEQUE: ____ TESOUREIRO

CONTADOR

DOCUMENTO Nº

DATA

RECIBO

RECEBI(EMOS) O VALOR TOTAL DA PRESENTE NOTA DE EMPENHO PELO QUE DAMOS PLENA, GERAL E IRREVOGAVEL QUITAÇÃO

DATA ____/____/____

DOCTO Nº ____

ASSINATURA

TESOURARIA

CONVÊNIO

BANCO / AGÊNCIA

CONTA CORRENTE

OBSERVAÇÃO

OBSERVAÇÕES GERAIS

U - C

****

Em 12/11/96
Por Dona Maria 17:30hs.

Centro Atacadista de Moda

Uberlândia, 13 de novembro de 1996.

À
Secretaria de Indústria Comércio e Turismo
A/C: José Maurício Borges.

Conforme solicitação feita anteriormente por este Condomínio vimos buscar apoio nesta Secretaria para que possamos usufruir junto à cidade de Uberlândia da Iluminação de Natal, que todo ano supera em beleza todos os Municípios do Triângulo Mineiro.
Como o Griff Shop possui um movimento intenso e uma clientela permanente além do que, diariamente mais de 4.000 pessoas caminham por lazer em frente à nossa fachada, por tantas razões pedimos a esta secretaria a participação no "Natal das Luzes", para acompanharmos o clima que a cidade se envolve nesta época do ano.
Certos de que poderemos contar com a parceria da Prefeitura Municipal de Uberlândia, agradecemos .

Atenciosamente,

p/ EDUARDO KRAUS PFEILSTICKER
- SINDICO -

Sec. Munic. Ind. Com. Turismo
PASTA: Bene
Data 13/11/96 Rubrica

Se consegurmos realizar o k
nos vamos
atende

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLANDIA

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>> REQUISICAO DE COMPRA <<<<<<<<<<<<<<<<<<<<<<<<

Data 27/01/1997 N. Requisicao Origem 012 Nr Requisicao 1282/9

Requisitante 13 01 GABINETE SECR MUNICIPAL DE INDUSTRI A. COMERCIO E TURISMO

Cod Reduzido 536

Proj /Ativ 11 07 020 MANUTENCAO DAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Cat. Despesa 1 - 0 2 Despesas de Exercicios Anteriores

Aplicacao Despesas de Exercicios Anteriores

Local Entrega Av Anselmo Alves dos Santos, 600

Codigo	Descricao	Unid	Qtde	Vlr Unit	Vlr Total
15478	DESPESAS DIVERSAS REFERENTE A NOTA FISCAL ENLOPOA EL TRICA COM ISENCAO F TORIA. USADA NA EXPORTACAO DE M - NATALINA NF 1778 CONFORME S COM SECCHIN DAS OBRIGACOES, IT 1 2. DO CON VENIO N 066/96, T DOS ENTRE O MUNICIPIO E A CAMAR DIRIGENTES LOGISTICA DE UBERLAN A - C D L EM 09/12/96 PAGAR PARA CENIO EMPRESA ENER GETICA MINAS GERAIS C G C Nº 155 730/01 -64 INSC EST 062 002 0057	UNID	1	67676	67676

TOTAL

FIM

Observacoes

Edson Cesar Zanatta
Secret. Mun. Ind. Com. e Turismo

Magda Maria de Sena Delega
Chefe Nucleo Apoio Administrativo

DEMONSTRATIVO ANALÍTICO DE FATURA GLOBALIZADA

CEMIG
Companhia Energética de Minas Gerais

COD	FATURA	MÊS	ANO	RZ	RT	PÁGINA DE	PÁGINA ATÉ
2	45500	01	97	21	03	001	

LOCAL	CONTA	C.F.	DATA LEITURA	CL	SC	T	TA	MEDIDOR KWH	CT KWH	L.ANTER.	L.ATUAL
81798	10000	84	10/01/97	06	01	3	40	US#020000000	00012	00000	00000

OC. | MENSAGEM | CONSUMO: MEDIDO 0906624 | ESTIMADO | FATURADO 0906624

NOME: PREF MENIC UBERLANDIA | ENDEREÇO: ILUMIN PUBLICA UBERLANDIA

IMPORTE	67.676,15	ACRÉSCIMO MORATÓRIO	0,00
EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO	0,00	JUROS MORATÓRIOS	
SUBVENÇÃO	0,00	MESES ACRÉSCIMO MORATÓRIO	
TAXAS	0,00		
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	0,00	VALOR TOTAL	[illegible]

LOCAL | CONTA | C.F. | DATA LEITURA | CL | SC | T | TA | MEDIDOR KWH | CT KWH | L.ANTER. | L.ATUAL

OC. | MENSAGEM | CONSUMO: MEDIDO | ESTIMADO | FATURADO

NOME | ENDEREÇO

IMPORTE		ACRÉSCIMO MORATÓRIO	
EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO		JUROS MORATÓRIOS	
SUBVENÇÃO		MESES ACRÉSCIMO MORATÓRIO	
TAXAS			
ILUMINAÇÃO PÚBLICA		VALOR TOTAL	

LOCAL | CONTA | C.F. | DATA LEITURA | CL | SC | T | TA | MEDIDOR KWH | CT KWH | L.ANTER. | L.ATUAL

OC. | MENSAGEM | CONSUMO: MEDIDO | ESTIMADO | FATURADO

NOME | ENDEREÇO

IMPORTE		ACRÉSCIMO MORATÓRIO	
EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO		JUROS MORATÓRIOS	
SUBVENÇÃO		MESES ACRÉSCIMO MORATÓRIO	
TAXAS			
ILUMINAÇÃO PÚBLICA		VALOR TOTAL	

LOCAL | CONTA | C.F. | DATA LEITURA | CL | SC | T | TA | MEDIDOR KWH | CT KWH | L.ANTER. | L.ATUAL

OC. | MENSAGEM | CONSUMO: MEDIDO | ESTIMADO | FATURADO

NOME | ENDEREÇO

IMPORTE		ACRÉSCIMO MORATÓRIO	
EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO		JUROS MORATÓRIOS	
SUBVENÇÃO		MESES ACRÉSCIMO MORATÓRIO	
TAXAS			
ILUMINAÇÃO PÚBLICA		VALOR TOTAL	

Relatório para simples verificação - Documento inválido para pagamento

REVISÃO A - 05/96

MULTIFORMAS - LASER CÓD. 47609617

CEMIG
Companhia Energética de Minas Gerais
C.G.C. 17.155.730/0001-64
Ins[illegible].062.002160.0057

NOTA FISCAL
FATURA DE ENERGIA ELÉTRICA

Nome e Endereço	Local	Razão	Rota	Conta	VENCIMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL/85501 UBERLANDIA	81798	21	03	00000	03/02/97

Fatura	Datas Leitura	Datas Balanço	Datas Apres.	Mês / Ano
245500	10/01	18/01	16/01	01 / 97

CGC / CIC	Inscrição Estadual	Base Cálculo ICMS	Alíq.	Valor ICMS
		67.676,15	18%	12.181,70

CONSUMO KWH	906.624
IMPORTE KWH	67.676,15

SUA AGÊNCIA DE ATENDIMENTO

VALOR A PAGAR
••••••••67.676,15

GUARDAR ESTA FATURA POR 180 DIAS APÓS O PAGAMENTO

CEMIG

TALÃO CEMIG

REFERÊNCIA Local	Razão	Rota	Conta	Mês/Ano	C.Fat.	Fatura
81798	21	03	00000	01 / 97	84	245500

VENCIMENTO	VALOR A PAGAR
03/02/97	••••••67.676,15

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA

Uberlândia, 12 de novembro de 1998.

Prezado Síndico,

A Prefeitura Municipal de Uberlândia, através da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Uberlândia, desenvolveu o projeto **"Iluminação Natalina de Uberlândia"**, uma nova alternativa, para oferecer à comunidade local e regional uma visão mais lúdica do Papai Noel motivando todos a adotarem o gesto de iluminar, acendendo em cada canto da cidade o espírito natalino.

A proposta principal deste projeto, já em execução, é a construção da Casa do Papai Noel, na praça Sérgio Pacheco, para prestar uma homenagem não só à fantasia infantil, principalmente às crianças mais carentes como também suscitar sonho e alegria para o visitantes e uma grande contribuição para o comércio local.

A segunda proposta do projeto consiste no incentivo à população tanto proprietários de residências, condomínios e estabelecimentos comerciais a fazerem suas próprias decorações.

Este engajamento da população, na montagem desta grande decoração comunitária, trará um novo visual para a cidade, dando à Uberlândia mais um motivo para que todos possam comemorar o Natal.

Haverá premiação para as três melhores decorações nas modalidades acima citadas e para que haja uma decoração uniforme principalmente para os condomínios, foi feita uma parceria entre a ADET - Associação de Decoradores e a Taschibra, empresa fornecedora de materiais decorativos.

Convidamos V. Sa. a participar deste grande projeto, que dará uma nova imagem para Uberlândia, onde empresas que fornecem esses materiais decorativos, estarão colocando à disposição, decoradoras que fornecerão projetos e orientações técnicas necessárias, em lojas como a Eletromac, Elétrica Cidade, Empório Elétrico, Centro Eletrônico e Elétrica Lúcio.

Certos do empenho de V. Sa. no sentido de motivar os condôminos a embelezar cada vez mais nossa Uberlândia, transformando-a numa **"cidade luz"**, agradecemos antecipadamente sua participação, que culminará no fortalecimento do espírito natalino.

Atenciosamente,

EDSON CESAR ZANATTA
Secretário Mun.Ind.Com.Turismo

LEI Nº 7025 DE 04 DE DEZEMBRO DE 1997.

CONCEDE SUBVENÇÕES AS ENTIDADES QUE MENCIONA.

O povo do Município de Uberlândia, por seus representantes, aprovou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a conceder subvenções, no exercício de 1998, o montante de R$ 6.571.732,00 (seis milhões quinhentos e setenta e um mil, setecentos e trinta e dois reais) às entidades a seguir relacionadas, atendendo a seguinte distribuição:

02.03.07.021.01

- Conselho Municipal de Entorpecentes - COMEM	100.000,00

08.08.41.185.04

- Associação Damas Benef. Cláudio da Neves de Uberlândia - Creche Lagoinha	64.000,00
- Associação Comunitária do Jardim das Palmeiras	59.200,00
- Associação dos Moradores do Distrito de Tapuirama	37.800,00
- Associação Filantrópica de Assistência aos Deficientes Auditivos	88.800,00
- Associação Metodista de Assitência Social	70.560,00
- Casa da Divina providência - Creche Menino Jesus	60.480,00
- Casas Assistências Espíritas Euripedes Barsanulfo	97.920,00
- Centro Comunitário da Igreja Presbiteriana Unida de Udia Creche Jardim das Crianças	69.264,00
- Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade lar Espírita Alfredo Júlio Creche	106.080,00
- CODERM - Conselho. Com. Des. Rural do Dist. de Martinésia	21.600,00
- Creche Berseba	66.528,00
- Creche Comunitária Associadas de Uberlândia - Jaraguá	71.040,00
- Creche Comunitária Cantinho do Amor	81.800,00
- Creche Comunitária Dna. Neuza Rezende	79.000,00
- Creche Comunitária Esperança	71.000,00
- Creche Comunitária Santino	85.680,00
- Fundação Maçônica Manoel dos Santos	62.496,00
- Creche Marieta de Castro Santos	88.800,00
- Creche Timothy Hugh Farner	54.000,00
- Creches Comunitária Associadas de Uberlândia - Planalto	112.608,00
- Fundação de Aprendiz.de Desenvolvimento Social do Menor- FADESOM	126.000,00
- Fundação Ministério Vitorioso	64.400,00
- Instituição Cristã de Assist. Social de Udia ICASU- Creche Morada Nova	40.400,00
- Instituição Espírita Planalto	54.000,00
- Lar de Amparo e Prom. Humana Chico Xavier - Creche Dom Almir	75.480,00
- Lar de Amparo e Prom. Humana Chico Xavier - Creche.Maria João de Deus	90.000,00
- Missão Sal da Terra - Creche B. Canaã	57.300,00
- Missão Sal da Terra Creche Morumbi	57.000,00
- Missão Sal da Terra-Cidade Industrial	21.600,00
- Missão Sal da Terra-Creche sal da Terra - B. São Jorge II	75.480,00

- Missão Sal da Terra-Creche Sérgio Henrique Martinelli	60.480,00
- Núcleo Espírita Anjo Ismael - Creche Anjo Ismael	76.368,00
- Núcleo Servos Maria de Nazaré	116.640,00
TOTAL	2.363.804,00

09.08.48.247.03

- Associação Folia de Reis	11.000,00
- Associação de Artesãos de Uberlândia	8.000,00
- Associação Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e dos Homens de Cor	11.000,00
- ASSOSSAMBA - Associação das Escolas de Samba de Uberlândia	136.750,00
- ATU - Associação de Teatro de Uberlândia	19.600,00
- Caixa Escolar do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli	6.600,00
- Congado Nossa Senhora do Rosário do Catupé	2.700,00
- Coro Municipal de Uberlândia	23.000,00
- Grupo Cultural Semear	6.000,00
- Grupo Teatral Di-ferente	2.000,00
- MONUVA - Movimento Negro Uberlandense	30.000,00
- UNAUB - União das Artes de Uberlândia	4.000,00
TOTAL	260.650,00

10.13.75.428.03

- Associação Brasileira de Odontologia Regional de Uberlândia	10.000,00
- Associação Dependentes Hemoderivados de Uberlândia	7.000,00
- Associação dos Renais Crônicos e Transplantados de Uberlândia	15.000,00
- Casa de Hospedagem Bethesda	10.000,00
- CERTO - Centro Evangélico de Reabilitação e Trabalho Orientado	30.000,00
- Divulgação Espírita Cristã	10.000,00
- Fundação Cultural e Assistencial Filadélfia	67.000,00
- Juventude Espirita de Uberlândia	456.000,00
TOTAL	605.000,00

11.15.81.486.05

- APAE - Associação dos Pais e Amigos de Excepcionais	43.400,00
- Ação Feminina de Assistência Social	10.000,00
- Albergue Noturno Ramatis	107.895,00
- APARU - Associação dos Paraplégicos de Uberlândia	37.800,00
- Artesanato Vila Brasil	1.500,00
- Asilo São Vicente e Santo Antônio	86.940,00
- ASSACOM - Associação de Apoio Comunitário	170.000,00
- Associação Comunitária de Apoio a Pessoa Deficiente - ACAPED	44.640,00
- Associação de Apoio ao Deficiente do Liberdade	100.488,00
- Associação de Apoio ao Menor Carente do Bairro Tibery	1.800,00
- Associação de Ecoterapia e Equitação de Uberlândia	10.000,00
- Associação de Moradores do Bairro Custódio Pereira	6.500,00
- Associação de Moradores do Bairro Patrimônio	52.560,00
- Associação de Moradores do Bairro Presidente Roosevelt - AMOR	50.220,00
- Associação de Moradores do Conj.Habit. Santa Luzia - Centro de Formação	55.800,00
- Associação de Moradores do Conjunto Segismundo Pereira	63.580,00
- Associação dos Deficientes Visuais do Triângulo Mineiro	4.000,00

- Associação dos Surdos e Mudos de Uberlândia	10.000,00
- Associação Rumos	3.000,00
- Caixa Escolar do Centro. Est. de Educ. Esp. Diag. Rec. e Trabalho de Uberlândia	8.640,00
- Casa da Fraternidade Irmãos de Francisco	3.000,00
- Casa da Fraternidade São Francisco de Assis	20.000,00
- Casa de Hospedagem Betesda	24.272,00
- Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo de Educação Espírita Infantil	3.000,00
- Casas Assistenciais Espír. Eurípedes Barsanulfo - Departamento de Assistência Social	6.000,00
- Centro de Recuperação do Alcoólatra de Uberlândia	3.000,00
- Centro Educacional do Menor Aura Celeste	93.264,00
- Centro Espírita "O Semeador"	3.000,00
- Centro Espírita Alfredo Júlio Fernandes	3.000,00
- Centro Espírita Fé e Amor	3.000,00
- Centro Espírita Fé, Esper. Caridade Lar Alfredo Júlio - Centro de Formação	72.384,00
- Centro Espírita Irmã Rosália	3.000,00
- Centro Espírita Joana de Angelis	6.000,00
- Centro Espírita Luz e Caridade	3.000,00
- Centro Espírita Obreiros do Bem	52.560,00
- Centro Espírita Obreiros do Senhor	3.000,00
- Centro Espírita Redenção e Recuperação II	3.000,00
- Centro Evangélico de Reabilitação e Trabalho Orientado	19.440,00
- Clube de Mães e Amigos Conj. Santa Luzia Casa Progresso Pro-Menor	2.500,00
- Clube de Mães Nossa Senhora da Abadia	2.500,00
- Clube de Mães S. Sebastião	2.500,00
- Clube de Mães Tibery	2.500,00
- Conselho Comun. de Desenvolvimento Rural da Comunidade de Sobradinho	5.000,00
- Conselho Comunitário de Desenvolvimento Rural da Comunidade de Tapuirama	5.000,00
- Conselho Comunitário de Desenvolvimento Rural de Terra Branca	5.000,00
- Conselho Comunitário de Desenvolvimento Rural do Distrito de Martinésia	5.000,00
- Conselho de Entidades Comunitárias	10.000,00
- Coordenadoria Municipal de Defesa Civil - COMDEC	30.000,00
- Desafio Jovem Peniel de Uberlândia	49.920,00
- Dispensário São Vicente de Paulo	5.000,00
- Divulgação Espírita Cristã - Assistência Social Geral	21.600,00
- Divulgação Espírita Cristã - Centro de Formação	56.940,00
- Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista - FALE	50.000,00
- Fundação Culturai e Assistencial Filadélfia	25.000,00
- Fundação de Ação Social Evangélica Reverendo Adão Bontempo	36.540,00
- Fundação dos Rotarianos de Uberlândia	41.760,00
- Fundação Giuseppina Saitta	35.640,00
- Fundação Lions Clube Sete de Setembro	69.600,00
- Fundação Maçônica Manoel dos Santos	5.000,00
- Fundação Maçônica Manoel dos Santos - Centro de Formação	44.640,00
- Fundação Pró-Luz de Uberlândia	51.313,00
- Grupo de Oração Maranatha	1.620,00
- Grupo Espírita André Luiz	73.800,00
- Grupo Espírita Bezerra de Menezes - Lar de Veneranda	10.000,00
- Grupo Espírita Bezerra de Menezes- Depart. Casa Espírita - Cecília Arantes	6.000,00

- Grupo Espírita Irmã Inês	3.000,00
- Grupo Salva Vidas	32.400,00
- Grupo Salva Vidas II - Adolescente	37.800,00
- Instituição Cristã Assist. Social de Uberlândia - ICASU/Abrigo	66.600,00
- Instituição Cristã Assist. Social de Uberlândia - ICASU/Centro Formação	62.640,00
- Instituição de Promoção Humana Esperança	5.000,00
- Juventude Espírita de Uberlândia	14.000,00
- Lar de Amparo e Promoção Humana - Chico Xavier	99.360,00
- Lar de Amparo e Promoção humana - Chico Xavier -Centro de Formação II-Sao Jorge	195.840,00
- Lar de Amparo e Promoção Humana - Chico Xavier -Centro de Formação III	80.000,00
- Lar de Amparo e Promoção Humana - Chico Xavier -Centro de Formação IV	80.000,00
- Lar de Amparo e Promoção Humana - Chico Xavier -Centro de Formação V	80.000,00
- Lar de Amparo e Promoção Humana - Chico Xavier -Centro de Formação Planalto I	184.320,00
- Lar Espírita Maria Lobato de Freitas (Centro de Formação)	52.560,00
- Legião da Boa Vontade	69.300,00
- Lions Clube de Uberlândia - Vinte e Um de Abril	5.000,00
- Lions Clube de Uberlândia Centro	5.000,00
- Lions Clube de Uberlândia Sete de Setembro	5.000,00
- Lions Clube de Uberlândia Sete de Setembro -Centro de Formação	52.560,00
- Loja Maçônica Vigilante da Ordem	5.000,00
- Missão Criança	6.000,00
- Missão Esperança - Centro de Formação	88.850,00
- Missão Seguidores de Cristo	3.000,00
- Obras Sociais da Diocese de Uberlândia	10.000,00
- Obras Sociais do Grupo Espírita Paulo de Tarso -Lar Fabiano de Cristo	61.320,00
- Rotary Clube de Uberlândia Sul	5.000,00
- SER - Serviço Evangélico de Re000abilitação	38.400,00
- Sociedade Eunice Weaver de Uberlândia - SEWU	20.000,00
- Templo Ubandista Ogum Beira Mar	3.000,00
- Unidades Assistência Nossa Senhora Abadia	24.272,00
TOTAL	3.242.278,00

Art. 2° - Ficam aprovadas as subvenções concedidas no exercício de 1998 e execução da despesa respectiva, tudo na conformidade do detalhamento original constante da Lei de Orçamento e Consolidação nos Quadros Anexos à Lei Orçamentária, exercício de 1998.

Art. 3° - A liberação das subvenções de que trata esta Lei far-se-a mediante a apresentação de Plano de Aplicação pelos beneficiados que ficarão sujeitos, também, à prestação de contas no exercício seguinte da aplicação da verba a que se refere o art. 1° desta Lei.

Art. 4° - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Uberlândia, 04 de dezembro de 1997.

NIZA RIBEIRO DA LUZ
Prefeita, em exercício

CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS

Oficial: EDSONINA DA CUNHA MARQUEZ

AVENIDA JOÃO PINHEIRO, 442 — TELEFONE, 4 2251

COMARCA DE UBERLÂNDIA

ESTADO DE MINAS GERAIS

JUIZO: DE DIREITO

AÇÃO: REGISTRO DOS ESTATUTOS: (REG. PESSOAS JURÍDICAS)

AUTOR: ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA

REQ.: ALAIR JOSÉ RABELO - PRESIDENTE

A U T U A Ç Ã O

Aos 29 dias do mês de AGOSTO de 19 85,

autuei a petição com os documentos que a acompanham.

Uberlândia, 29 de AGOSTO de 19 85

Edsonina da Cunha Marquez

EDSONINA DA CUNHA MARQUEZ
Oficial Substituta
WILMA MARQUEZ BORGES
Escrev. Autorizado
WANDA MARQUEZ FONTES
UBERLÂNDIA -1- MINAS GERAIS

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA

CAPÍTULO I

Da denominação, fins, sede e tempo duração

Art. 1º A Associação das Folias de Reis de Uberlândia é uma sociedade civil de caráter religioso, apolítica, sem fins lucrativos e reger-se-á pelo presente estatuto, tendo sua sede na cidade de Uberlândia . A Associação não remunera os seus dirigentes .

Art. 2º - A Associação durará por tempo indeterminado.

Art. 3º - Objetivos da Associação :

- Estimular a cooperação mútua entre os asscciados.
- Preservar e proteger a tradição da Folia de Reis.
- Coordenar e promover encontros de foliões, desde que decididos em Assembléia Geral .
- Promover campanhas junto à comunidade visando a angariar fundos para as festividades de adoração aos Reis Magos e Sagrado Nascimento de Jesus .

CAPÍTULO II

Dos Associados

Art. 4º - A todo aquele que participe de alguma Companhia de Folia de Reis assiste o direito de ser admitido na Associação, desde que preencha os requisitos abaixo :

- Ter conhecimento da tradição da Folia de Reis .
- Ser religioso e respeitar a História Sagrada

Art. 5º - Serão admitidas pessoas de ambos sexos e de qualquer idade .

Art. 6º - São direitos e obrigações dos sócios :

- Participar das Assembléias Gerais, ordinárias e extraordinárias
- Usufruir de todo e qualquer benefício conquistado pela Associação

- Votar e ser votado para os diversos cargos da Associação, desde que maior de 18 anos .

- Cumprir o estatuto e zelar para que o mesmo seja cumprido, bem como acatar as decisões da Assembléia Geral .

- Proceder com Moral e respeito dentro de qualquer atividade missionária.

- Comunicar por escrito à Diretoria da Associação, alteraçoes do endereço .

- Todo associado tem o direito de desligar-se da Associação, quando julgar necessário, comunicando por escrito os seus motivos à Diretoria .

- O Associado quando acusado de qualquer irregularidade tem o direito de recorrer perante a Diretoria, e se for necessário, perante a Assembléia Geral, para se defender . Para isto terá o prazo de 30 dias após a acusação oficial para fazer sua apelação .

Art. 7º - Das Sanções

- O Associado que promover o descrédito da Associação, ou não se conduzir de maneira civilizada em suas dependências, ou descumprir seu estatuto, será advertido ou suspenso pela Diretoria, conforme a gravidade da falta, podendo inclusive ser eliminado do quadro associativo .

CAPÍTULO III

Da Administração

Art. 8º - Composição

- A Associação das Folias de Reis de Uberlândia é administrada por delegação da Assembléia Geral, pelos seguintes órgãos:

1 - Diretoria

1.1 - Presidente

1.2 - Vice-Presidente

1.3 - 1º Secretário

1.4 - 2º Secretário

1.5 - Tesoureiro

2 - Conselho Consultivo

2.1 - 1º Conselheiro

2.2 - 2º Conselheiro

2.3 - 3º Conselheiro

Art. 9º - Atribuições do Presidente :

- Convocar e presidir as reuniões da Administração

- Convocar e presidir as Assembléias Gerais

- Representar a Associação em juízo, ou fora dele, podendo constituir mandatários com poderes especiais mediante a permissão da Administração .

- Organizar com o Secretário o relatório das atividades da Associaçao .

- Assinar os títulos de propriedade da Associaçao juntamente com o Secretário e o Tesoureiro .

- Autorizar juntamente com o Tesoureiro os títulos de crédito, pagamentos, balanços e demais documentos relativos às responsabilidades financeiras da Associaçao, desde que aprovados pela Diretoria .

- Assinar as correspondências, Atas e rubricar os livros que constituam documentos da Associação .

- Movimentar em conjunto com o Tesoureiro a conta bancaria

- Apresentar os balanços e orçamentos para a Assembléia Geral

- Explicar aos novos associados as disposiçoes gerais do Estatuto e colocá-los à parédo que a Associação .

Art. 10 - Atribuições do Vice Presidente

- Substituir e representar o Presidente em todas as suas funções por ocasião de sua ausência .

- Participar de todas as atividades da Associação juntamente com o Presidente .

Art. 11 - Atribuições do 1º Secretário

- Organizar e assinar as correspondências, bem como redigir, ler e assinar as Atas das reuniões da Administração e das Assembléis Gerais

- Manter sob sua guarda os arquivos, registros dos folioes, e fichários da Secretaria .

- Apresentar ao Presidente o relatório mensal de todas as atividades da Associação .

- Assinar com o Presidente e o Tesoureiro os títulos de propriedade da Associação e juntamente com o Presidente outros documentos jurídicos .

Art.12 - Atribuições do 2º Secretário

- Substituir e representar o 1º Secretário em todas as suas funções por ocasião de sua ausência .

- Participar de todas as atividades da Associação

Art.13 - Atribuições do Tesoureiro

- Pagar as despesas autorizadas e assinadas pelo Presidente

- Assinar com o Presidente e o Secretário os títulos de propriedade, pagamentos, balanços, e demais documentos relativos à responsabilidade financeira da Associação .

- Manter sob sua guarda os valores e domentos financeiros da Associação .

- Manter em dia a contabilidade da Associação .

- Movimentar em conjunto com o Presidente a conta bancária

Art.14- Atribuições do Conselho Consultivo

- Discutir os relatórios e balancetes da Diretoria e dar o seu parecer .

- Apurar sobre regularidades de ordem econômica .

- Julgar as irregularidades que possam estar afetando a Associação diante de seus objetivos

- Entrevistar os interessados que solicitarem adesão à Associação .

- Em caso de 03 faltas consecutivas em Assembléias Gerais , sem justificativa por parte do associado, cabe ao Conselho estipular a sanção a ser aplicada, mediante a aprovação da diretoria .

- Estudar os pedidos de reconsideração de acusações sofridas por algum associado antes que as sanções lhe sejam aplicadas .

- Quando solicitados pela diretoria, entrarem em contato com os associados ausentes por motivo justo, visando prestar auxílio

CAPÍTULO IV

Da Assembléia Geral

- As Assembléias Gerais serão soberanas em suas decisões ..

- As Assembléias Gerais serão ordinárias e extraordinárias

- As Assembléias Gerais ordinárias serão mensais

- Caso haja um interesse individual em convocar uma Assembléia Geral extraordinária, o associado deverá dirigir-se à Diretoria que julgará a necessidade da realização da mesma .

- A Assembléia Geral só será válida em suas decisões se tiver,pelo menos, 50% mais um dos associados presentes

- Os associados ausentes da Assembléia Geral deverão acatar as decisões tomadas pelos associados presentes à mesma .

- A Diretoria e o Conselho serão eleitos em Assembléia Geral mediante voto secreto, e pelo período de 3 anos

- A Diretoria e o Conselho Consultivo poderão ser substituídos por decisão em Assembléia Geral, se pelo menos 50 % mais um dos associados assim o decidirem .

- Para a realização de uma Assembléia Geral Extraordinária, os associados deverão ser avisados com pelo menos 10 dias de antecedência da data da realização da mesma, e também do assunto que será tratado.

- A Assembléia Geral poderá reformular o presente estatuto desde que a prática indique esta necessidade, devendo esta reforma ser aprovada com a presença de pelo menos 50 % mais um dos associados.

- Os casos omissos do presente estatuto serão decididos em Assembléia Geral

CAPÍTULO V

Da Extinção da Associaçao

- A decisão para extinção desta Associação só poderá ser tomada com a presença de pelo menos 2/3 dos associados presentes

- No ato de extinção desta, o patrimônio da Associação reverterá em favor do poder público Municipal

CAPÍTULO VI

Do estatuto

- O presente estatuto foi aprovado em Assembléia Geral constituída.

- O presente estatuto entrará em vigor na data de sua aprovação e registro.

Uberlândia, 23 de maio de 1985

Alair José Rebello-Presidente

João Batista Silva-1º Secretário

Jovani Inácio Araújo-Advogado
OAB-MG 21.397

RE
A
nº
Reg
sob
Uberlândia

CONVÊNIO Nº 211/97.

TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA E A ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS DE UBERLÂNDIA, PARA FINS DE CONCESSÃO DE SUBVENÇÃO.

O *Município de Uberlândia*, doravante denominado MUNICÍPIO, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, VIRGÍLIO GALASSI e pela Secretaria Municipal de Cultura Myrthes Linhares Lintz, brasileiros, residentes e domiciliados nesta cidade e a *Associação das Folias de Reis de Uberlândia*, doravante denominada BENEFICIÁRIA, com sede nesta cidade, à Rua Barão de Ouro Préto, nº 73, Bairro Xangrilá, inscrita no CGC/MF sob o nº 21.243.589/0001-29, neste ato representada por seu Presidente Alair José Rabello, brasileiro, portador do CPF/MF nº 160. 072.046-34 e do RG nº M.2.650.089-SSP/MG, residente e domiciliado nesta cidade na Av. Segismundo Pereira, nº 87, B. Santa Mônica, resolvem firmar o presente convênio consoante os termos e condições a seguir.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO FUNDAMENTO

1.1) O presente convênio tem fulcro no art. 15, inciso XIV da Lei Orgânica Municipal, nas Leis Municipais nºs 6686/96; 6783/96 e 6910/96, e nos termos do Plano de Trabalho, Anexo I, cujos termos passam a fazer parte integrante deste instrumento.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO OBJETO

2.1) Constitui objeto deste convênio a concessão de subvenção social a beneficiária como instrumento de apoio às suas atividades sociais, constantes nos termos do Plano de Trabalho - Anexo I, cujos termos passam a fazer parte integrante deste instrumento.

CLÁUSULA TERCEIRA - DO PRAZO

3.1) O prazo de vigência deste instrumento será de 1º de setembro a 31 de dezembro de 1997.

CLÁUSULA QUARTA - DAS OBRIGAÇÕES DO MUNICÍPIO E BENEFICIÁRIA

4.1) DO MUNICÍPIO:

4.1.1) repassar a título de subvenção o valor de R$ 10.251,60 (dez mil, duzentos e cinquenta e um reais e sessenta centavos), conforme cronograma anexo;

4.1.2) fiscalizar o fiel cumprimento deste instrumento e a prestação de contas.

4.2) DA BENEFICIÁRIA:

4.2.1) complementar, a título de contrapartida, o valor de R$ 3.000,00 (três mil reais);

4.2.2) prestar contas mensalmente ao Município do referido emprego dos recursos, mediante relatório, devidamente acompanhado da documentação comprobatória;

4.2.3) utilizar os recursos recebidos exclusivamente no objeto deste convênio.

CLÁUSULA QUINTA - DO VALOR GLOBAL

5.1) O valor global deste instrumento é de R$ 13.251,60 (treze mil, duzentos e cinquenta e um reais e sessenta centavos)

CLÁUSULA SEXTA - DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

6.1) Para atender as despesas decorrentes deste convênio, serão utilizados recursos da seguinte dotação orçamentária: 09 - 08 - 48 - 247 - 03

CLÁUSULA SÉTIMA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

7.1) Os recursos referentes a este convênio deverão ser depositados pelo Município em conta bancária específica, em nome da Entidade e serão movimentados pelos seus representantes autorizados pelo Estatuto e que farão a prestação de contas referente aos recursos previstos neste convênio, observando os seguintes requisitos:

7.1.1) o extrato bancário será, obrigatoriamente, anexado a prestação de contas, acompanhado de sua respectiva conciliação;

7.1.2) deverá também ser apresentado o quadro demonstrativo de receita e despesas;

7.1.3) as despesas somente poderão ocorrer após a liberação do recurso financeiro e devidamente comprovadas através de documento fiscal hábil, juntamente com as cópias dos respectivos cheques emitidos;

7.1.4) os comprovantes de despesas, deverão ser emitidos em nome da Entidade, constando seu endereço, CGC, carimbo e outros dados necessários, cujas cópias legíveis farão a prestação de contas;

7.1.5) não poderão ser pagos juros, multas e correção monetária com os recursos deste convênio, devendo, neste caso, a Entidade arcar com tais despesas;

7.1.6) Ao final do exercício, o saldo remanescente de recursos, se houve, deverá ser devolvido ao Município.

CLÁUSULA OITAVA - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1) O presente convênio poderá ser rescindido de comum acordo entre as partes, pela parte interessada no caso de inadimplemento de quaisquer uma das obrigações aqui consignadas, ou ainda pelo Município, por razões de interesse público, plenamente justificadas pela autoridade competente.

8.2) As cláusulas e condições aqui expressas poderão ser aditadas ou alteradas a qualquer tempo, valendo para tal o ajuste e o entendimento que vierem a ser estabelecidos entre as partes convenentes, devidamente formalizados em termo próprio, levando-se em conta a disponibilidade do Município, obedecidas as disposições contidas no MI circular nº 005/97 da Divisão de Planejamento Econômico e Financeiro, anexo.

CLÁUSULA NONA - DO FORO

9.1) Fica eleito o Foro da Comarca de Uberlândia-MG., para dirimir as dúvidas oriundas deste convênio que de outra forma não sejam solucionadas.

E por estarem acordes com todas as cláusulas aqui consignadas, as partes assinam o presente convênio, perante duas testemunhas signatárias, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, para que se produzam os devidos efeitos jurídicos e legais.

Uberlândia, 19 de setembro de 1997.

VIRGÍLIO GALASSI
Prefeito Municipal

MYRTHES LINHARES LINTZ
Secretária Municipal de Cultura

ALAIR JOSÉ RABELLO
Associação das Folias de Reis de Uberlândia
Beneficiária

Testemunhas:

SVMF/rmm

PLANO DE TRABALHO

1 Dados Cadastrais

Órgão / Entidade Proponente	CGC
Associação das Folias de Reis de Uberlândia	21243589/0001-29

Endereço (rua, avenida ou praça e nº)				
Rua Barão de Ouro Preto, 73 - Bairro Xangri-la				
Cidade	**UF**	**CEP**	**DDD / Telefone**	**E. A.**
Uberlândia	MG			

Conta Corrente	Banco	Agência	Praça do Pagamento

Nome do Responsável		~~CPF~~
Alair José Ribeiro		160 072 046-34
CI /Órgão Exp.	**Cargo/Função**	**Matrícula**
M 2 650 089	Presidente	
Endereço		**CEP**
Av. Segismundo Pereira, 87		

2 - Outros participantes

Nome	CGC/CPF	E.A.
Endereço		**CEP**

3 - Descrição do Projeto

Título do projeto	Período de Execução	
	Início	Término
FESTA DE FOLIAS DE REIS	Nov. 97	jan. 98

Identificação do Objeto:

Promover a Festa dos Santos Reis na Capela de Santos Reis, com a participação de aproximadamente 1200 pessoas, que durante 3 dias se reúnem para louvar os Santos Reis.

Na ocasião os participantes dos grupos vestem roupas tradicionais e recebem alimentação básica

Justificativa da Proposição

Estamos próximos do final do segundo milênio da Era Cristã. Entretanto a tradição persiste. Durante o final de dezembro e início do mês de janeiro, dezenas de grupos de foliões repetem simbolicamente o caminho percorrido pelos três reis magos, anunciando o nascimento do "Deus Menino".

Festa que nasce na Europa por volta de 138 e regulada pelo Papa São Telesforo, chegou ao Brasil por mãos dos colonizadores. As Folias de Reis e as festas dos quais estas são elementos integrantes, passam por uma constante transformação no seu caráter ritualístico. A predominância do espaço urbano sobre o rural e outros fatores não provocaram decadência desta manifestação.

Convergência de códigos religiosos e artísticos, entre outros, a Folia de Reis permanece viva, cumprindo seu papel, ensinamento de geração.

No município de Uberlândia, 16 grupos constituem a Associação das Folias de Reis, que se organizou a partir de 1985. Durante o mês de janeiro acontece na Capela de Santos Reis uma grande festa onde se reúnem grupos de Uberlândia e região, constituindo-se na afirmação sócio-cultural de sua atividade.

4 - Cronograma de Execução (meta, etapa ou fase)

Meta	Etapa/ Fase	Especificação	Indicadores Físico		Duração	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
01		Aquisição de material de consumo (alimentícios e tecidos)	Un	1200	01.12.97	15.01.98

5 - Plano de Aplicação (Real)

Natureza da Despesa				
Código	Especificação	Total	Concedente	Proponente
	Material de consumo	12.251,60	10.251,60	2.000,00
	Serviços de terceiros	1.000,00	-	1.000,00
TOTAL GERAL		13.251,60	10.251,60	3.000,00

VISTO

VISTO

6 - Cronograma de Desembolso (Real)

Concedente

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
META	-	-	-	-	-	-

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
META	-	-	-	-	10.251,60	-

Proponente (Contrapartida)

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
META	-	-	-	-	-	-

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
META	-	-	-	-	3.000,00	-

7 - Declaração

Na qualidade de Representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto à Prefeitura Municipal de Uberlândia para os efeitos e sob as penas da lei, que inexiste qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento do Município, na forma deste plano de trabalho.

Pede deferimento

Uberlândia, 19.09.97
Local e Data

Proponente

8 - Aprovação do Concedente

APROVADO

Uberlândia, 19.09.97
Local e Data

Concedente
Profª. Myrthes Pinheiro Lima
Secretária Municipal de Cultura